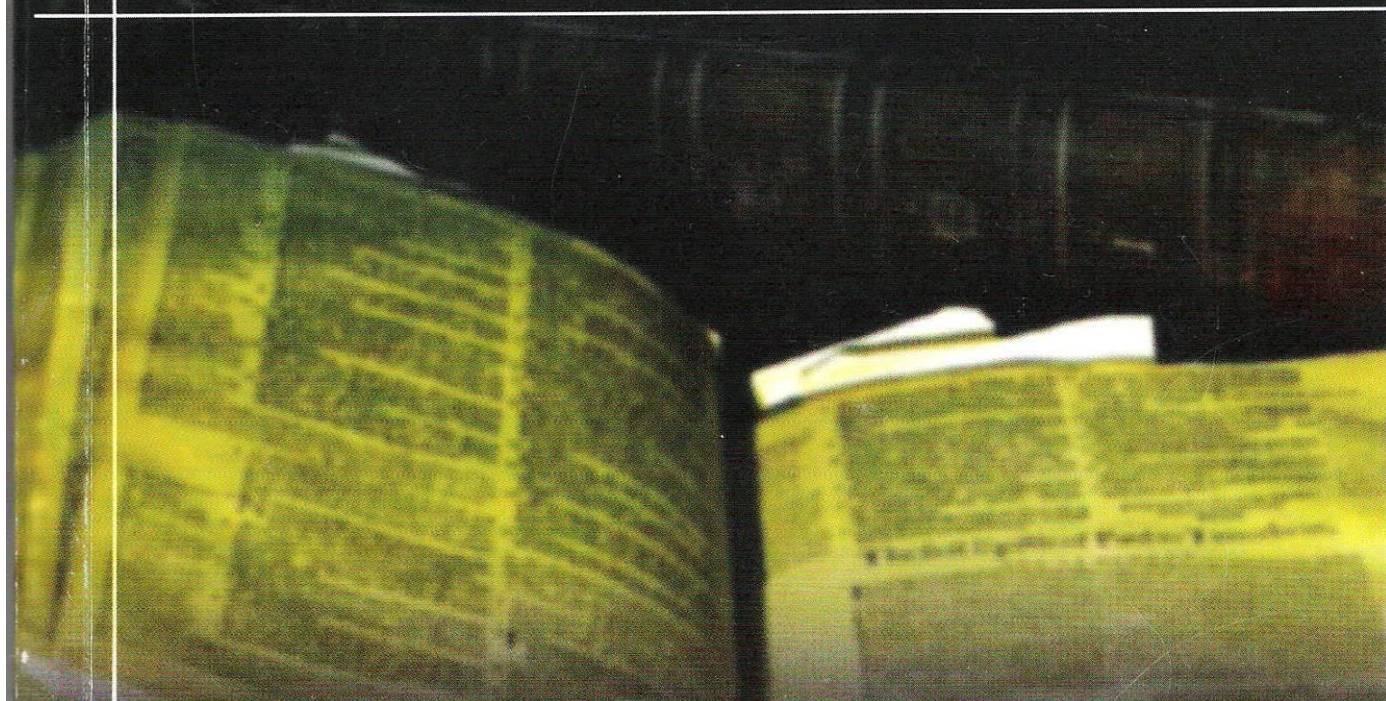


EDIÇÃO
REVISADA

Maturidade **CRISTA**



SUMÁRIO

Apresentação	9. O Discípulo e os Dons do Espírito Santo
Introdução	10. O Discípulo e o Fruto do Espírito Santo
Como Utilizar Este Livro	11. O Discípulo e as Doutrinas Básicas
1. O Discípulo e o Estudo da Bíblia	12. O Discípulo e as Manifestações de Satanás
2. O Discípulo e a Oração	13. O Discípulo e o Desenvolvimento da Maturidade Cristã
3. O Discípulo e a Vontade de Deus	Conclusão
4. O Discípulo e a Igreja	Sugestões Bibliográficas
5. O Discípulo e Sua Família	Apêndice - Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira
6. O Discípulo e a Mordomia	
7. O Discípulo e Seu Relacionamento com o Próximo	
8. O Discípulo e o Testemunho	

MATURIDADE CRISTÃ Nova ordem nas lições

Em Filipenses 2.12b encontramos esta orientação do apóstolo Paulo: "...assim também operai (desenvolvi) a vossa salvação com temor e tremor". Esta Escritura está diretamente ligada ao nosso relacionamento de amor com a pessoa de Jesus, que "...foi obediente até a morte, e morte de cruz" (v. 8b).

Esta nova edição do livro **Maturidade Cristã**, obra muito apreciada pela família Batista Brasileira, tem este objetivo: auxiliar os filhos de Deus, novos ou não na fé, a desenvolverem a sua salvação, no maravilhoso processo do crescimento cristão. Amadurecer no Reino de Deus é uma ordem do Senhor Jesus Cristo: "Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo", 2 Pedro 3.18.

Nesta edição de 2004 você observará que alteramos a ordem original das 13 lições. Esta medida atende uma antiga sugestão de muitas igrejas que já usam este produto com muito sucesso, porém já vêm alterando a ordem das lições no seu contexto educacional local. A nossa alteração não mexeu no conteúdo, mas na sua sequência.

Estamos trabalhando também no sentido de aperfeiçoar ainda mais a utilização destes estudos bíblicos, transformando cada uma das atuais lições em 5 lições semanais. Assim teremos no futuro 65 lições, todas formatadas para discipuladores facilitadores.

O alvo final é que ao serem ministradas, estas lições gerem mudanças e transformações nas vidas de seus professores discipuladores, atingindo a vida de cada discípulo no contexto da classe ou de pequenos grupos interativos. Assim, cada aluno experimentará a verdadeira maturidade cristã em sua própria vida e será levado pelo Espírito Santo a cuidar de outro irmão, do mesmo corpo, que ainda não atingiu a estatura proposta por Jesus em Efésios 4.13: "Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo".

Pr. Elmiro de Oliveira Evangelização, Capacitação e Discipulado

INTRODUÇÃO

Maturidade cristã é necessidade imperiosa na igreja hoje, tanto para os novos quanto para os mais antigos seguidores de Jesus Cristo.

Os crentes comumente cessam seu trabalho quando vêem o novo seguidor do Senhor sendo batizado, deixando de acompanhá-lo no processo de crescimento espiritual até a maturidade cristã. Por isso, a maioria das igrejas cresce pouco.

Maturidade Cristã seleciona temas que atendem necessidades comuns aos discípulos. Esses temas são apresentados por escritores diferentes, o que ocasiona uma diversidade de estilo, fato positivo na dinâmica do discipulado.

A preparação de um currículo de maturidade cristã é tarefa difícil. Como atender as múltiplas necessidades de discípulos que vivem em realidades tão diversas neste Brasil imenso? São pessoas em faixas etárias, culturas e com problemas diferentes, necessitando de crescimento espiritual.

Este livro é um ponto de partida. Cada discípulo fará uso dos estudos, aplicando-os à sua realidade pessoal, em busca da maturidade cristã.

Comissão do Ministério de Discipulado

COMO UTILIZAR ESTE LIVRO

Maturidade Cristã pode ser utilizado individualmente, com um discípulo auxiliando outro, ou em grupos de estudo. Este livro foi preparado para todos os crentes, especialmente para:

1. Crentes antigos que não se sentem ainda em condições de fazer novos discípulos.
2. Crentes novos, embora já batizados e integrados à igreja.
3. Crentes excluídos ou afastados da vida e das atividades da igreja.

Veja algumas sugestões de como melhor utilizar seu exemplar de **Maturidade Cristã**:

1. Caso você decida estudar este livro individualmente

a. Ore, pedindo a orientação de Deus para o estudo das lições, rogando-lhe que desperte você para o Ministério de Discipulado.

b. Estude uma lição de cada vez. Só passe para a lição seguinte quando entender completamente a lição que estiver estudando e tiver realizado os seus projetos concretos de vida.

c. Examine todas as referências bíblicas.

d. Execute todos os projetos concretos de vida sugeridos.

e. Compartilhe, a cada semana, com o maior número possível de pessoas, aquilo que você tem aprendido e as suas vitórias ao colocá-las em prática.

f. Ao final das 13 lições, informe-se sobre todo o programa do ministério de Discipulado promovido por Missões Nacionais.

2. Caso você decida conduzir outro crente à maturidade cristã

a. Ore, pedindo a Deus que lhe mostre a pessoa, que oriente você ao ministrar as lições e abençoe o seu aluno, para que ele também seja transformado e envolvido no Ministério de Discipulado.

- b. Providencie um exemplar do livro para o outro discípulo.
- c. Marque um horário e local ideal para ambos.

d. O seu aluno deve aplicar a outro crente os mesmos estudos que você está fazendo com ele a partir do momento em que sentir que está em condições para isso, o que poderá ocorrer no final do estudo do livro ou após algumas lições. De qualquer modo, acompanhe-o pelo menos nas primeiras visitas que ele fizer para ministrar o livro.

- e. Seja fiel ao compromisso assumido com o seu aluno.

3. Caso a igreja decida utilizar este livro em grupos de estudo

a. Deve haver boa conscientização sobre o aspecto prático das lições. Pode-se, inclusive, ter uma vigília de oração, no primeiro dia do trimestre, com o objetivo de pedir a Deus que desperte a igreja durante o trimestre.

b. O pastor pode pregar, a cada domingo, mensagens complementares, enriquecendo o estudo nos grupos.

c. Pode-se preparar, a cada semana, um grande quadro, com o verso a ser memorizado.

d. O pastor pode sugerir formas para serem mais bem executados os projetos de vida sugeridos em cada lição.

e. Os professores dos grupos podem, juntamente com seus alunos assíduos, procurar aqueles que faltaram ao estudo anterior, e ministrar-lhes a lição perdida por eles. Isso os porá em condições de acompanhar as demais lições.

f. Dentro do possível, os grupos devem ter até 10 discípulos. Somente Jesus ousou trabalhar com 12. Mais discípulos, menos aproveitamento e pouca multiplicação. Menos discípulos, mais aproveitamento e muita multiplicação.

DISCIPULAR É FAZER IMITADORES!

Lição 1

O Discípulo e o Estudo da Bíblia

Texto Bíblico: Salmo 119.18

OBJETIVOS

Ao final do estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

1. Adquirir para a sua vida conhecimentos práticos da Palavra de Deus.
2. Estudar sistematicamente e sozinho a Palavra de Deus, separando diariamente um tempo para a sua leitura e meditação.
3. Assumir o compromisso de ler anualmente toda a Bíblia.
4. Interpretar corretamente a Palavra de Deus e aplicar seus princípios ao viver diário, compartilhando-os com outros.
5. Identificar no texto bíblico a mensagem de Deus para o momento presente, uma ordem ou mandamento, uma advertência, uma promessa ou um princípio eterno.

INTRODUÇÃO

Tim LaHaye, em seu livro *Como Estudar a Bíblia Sozinho* (Ed. Betânia), conta que certa vez um rapaz de 17 anos foi a um culto, atendendo a um convite de um vendedor de sapatos que o levara a Cristo. Esse vendedor falou-lhe da necessidade de conhecer melhor o Salvador que acabara de aceitar. Durante o culto, após o período de louvor, o pregador disse: "Abramos a Bíblia agora em 2 Timóteo 5.12." O jovem convertido abriu na primeira página a Bíblia que seu amigo lhe dera, e começou a folheá-la por Gênesis, Êxodo, e outros livros, sem encontrar 2 Timóteo. Um pouco confuso, voltou ao índice e observou que 2 Timóteo encontrava-se na página 325. Quando abriu a Bíblia nesse número encontrou o livro de Josué. Olhou no índice novamente e percebeu que a Bíblia tinha duas grandes divisões, e que Timóteo achava-se na segunda. Quando afinal encontrou o texto, o pastor já havia terminado o sermão.

Embora tenha fracassado nessa primeira tentativa, aquele jovem sentiu um grande desejo de conhecer melhor a Bíblia. Anos depois, ele tornou-se um famoso pregador, que levou a Cristo um milhão de pessoas. O nome dele era Dwight L. Moody. Como discípulos, temos o desejo de conhecer o Senhor Jesus e a sua vontade para as nossas vidas. Para tanto, é fundamental a leitura, estudo, meditação e aplicação da Palavra de Deus.

A Bíblia é uma verdadeira biblioteca. Com 66 livros, 39 no Antigo Testamento, 27 no Novo e escrita por cerca de 40 homens inspirados pelo Espírito Santo, durante um período aproximado de 1600 anos, é o livro mais lido no mundo. Foi publicada em mais de 160 idiomas e é, certamente, o livro dos livros. Para o discípulo de Jesus Cristo, a Palavra de Deus reveste-se de

especial interesse, pois é a sua relação com ela que determinará o sucesso ou o fracasso na vida cristã. Na Bíblia, o discípulo é confrontado com a vontade de Deus para a sua vida, demonstrada na atualidade de seus ensinamentos e nos princípios eternos que Deus revelou através dela. A Bíblia é, pois, fonte de inspiração para o discípulo, a bússola que orienta a vida, a revelação escrita de Deus.

A relação do discípulo com a Bíblia envolve ouvir, ler, estudar, memorizar e meditar no que Deus fala através de sua Palavra, aplicando a mensagem bíblica à própria vida. Olhando desse ponto de vista, quando o discípulo aprende a estudar a Palavra de Deus sozinho, encontra uma fonte inesgotável de vigor espiritual e sua vida adquire uma nova dimensão.

Vejamos agora como estudar a Bíblia com grande proveito. Um dos métodos mais eficientes do estudo da Palavra de Deus é o método indutivo. A Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira tem desenvolvido os estudos bíblicos indutivos para os Núcleos de Estudos Bíblicos (NEBs), porque estudar a Bíblia dessa maneira é a garantia de ter-se um meio prático e sistemático para buscar alimento espiritual na Palavra de Deus diariamente. O estudo bíblico indutivo contém três partes:

I - OBSERVAÇÃO DOS FATOS

No estudo bíblico, a leitura atenciosa do texto é fundamental. Quanto mais cuidadosa for a leitura, mais proveitosa será a compreensão do texto bíblico. Algumas questões nos ajudarão a distinguir o que é, de fato, importante. 1) Quem são os personagens da narrativa? 2) O que aconteceu? 3) Onde ocorreu o fato? 4) Quando ocorreu? 5) Por que ocorreu? 6) Como ocorreu? É importante que o discípulo tenha à mão lápis ou caneta para anotar as informações que for descobrindo. Esses dados serão fundamentais para a correta interpretação do texto.

II - INTERPRETAÇÃO DO TEXTO BÍBLICO

Compreender o que Deus nos fala através de sua Palavra é um processo que exige, além de uma leitura atenciosa, um exercício mental e espiritual para buscar o verdadeiro significado do texto bíblico.

A Bíblia é um livro extraordinário porque a sua mensagem tem relevância para os nossos dias. Na compreensão dessa mensagem, entretanto, precisamos buscar o significado para a época em que foi escrita. Alguém afirmou que precisamos "entrar no pensamento do autor" para compreendermos sua mensagem. Nessa tarefa, você precisa considerar o seguinte: Quem escreveu o texto bíblico? Quando o escreveu? Para quem o escreveu? Em que circunstâncias o escreveu? De onde o escreveu? Quais eram os costumes da época? Essas informações históricas vão ajudá-lo a vivenciar a realidade histórica da mensagem.

Outras questões podem ajudá-lo na compreensão das verdades bíblicas. São as que dizem respeito ao estudo gramatical do texto. A Bíblia em português é uma tradução do hebraico, aramaico e grego. Essas foram as línguas nas quais foram escritos o Antigo e o Novo Testamentos. No processo de tradução, nem sempre se encontra uma palavra que expresse todo o significado da palavra no original. Portanto, é importante observar o sentido original da palavra, pois isso pode esclarecer muita coisa. O aspecto literário também precisa ser considerado. Não podemos interpretar da mesma forma uma poesia, uma parábola ou uma alegoria. Há vários gêneros de literatura na Bíblia. Cada autor inspirado por Deus tinha o seu próprio modo de comunicar.

Ao buscar o significado do texto bíblico devemos ter sempre em mente o fato de que a Bíblia não é um livro como outro qualquer. É inspirado pelo Espírito Santo de Deus (2 Pedro 1.20,21) e é ele mesmo quem nos capacita a entendê-la (João 16.13). Da mesma forma, qualquer texto bíblico deve ser compreendido à luz do seu contexto e a própria Bíblia oferece subsídios para isso. O Novo Testamento é a chave para a interpretação do Antigo Testamento e vice-versa.

É importante que você tenha em mãos, na medida do possível, um bom comentário, um bom dicionário bíblico e uma boa chave bíblica. São ferramentas extras que podem fornecer preciosas informações para a compreensão do texto sagrado.

Depois de uma leitura atenciosa e de uma interpretação correta, o discípulo deverá aplicar a Palavra de Deus à sua própria vida.

III - A APLICAÇÃO

Ao aplicar o que entender ser a mensagem de Deus para a sua vida, você deve considerar as seguintes questões:

1. Qual é a mensagem de Deus para a minha vida hoje? Para cada situação de sua vida, Deus tem uma mensagem específica. Procure descobri-la de coração aberto através do seu estudo da Palavra de Deus.

2. Há algum mandamento a que preciso obedecer? As ordens ou mandamentos que encontramos na Palavra de Deus foram dados para o nosso bem-estar espiritual. Sua observância enriquece e prolonga os nossos dias nesta vida. Um mandamento é uma ordem simples, clara, objetiva e definida, dirigida a quem queira cumpri-la sem fazer qualquer tipo de exigência. Nisso está a dureza dos primeiros passos a serem dados pelo discípulo, quando descobre a vontade do seu Mestre. Não se deve tornar as coisas mais difíceis do que elas são. Por outro lado, também não se pode facilitar os objetivos reais de Cristo quando chama homens e mulheres para segui-lo. "A porta é estreita" (Mateus 7.14). É melhor você estar consciente de que Cristo exige do discípulo uma renúncia completa e incondicional (Mateus 16.24,25), do que participar do contingente de cristãos sem "as marcas de Jesus" (Gálatas 6.17). O discipulado "barato" não vai realizar o discípulo e, tampouco, satisfará a expectativa do Mestre, conforme podemos perceber nos Evangelhos.

3. Há alguma promessa de que eu deva tomar posse? Ao analisar as promessas na Palavra de Deus, o discípulo precisa fazer duas coisas:

a. Verificar se as promessas são universais e se aplicam aos nossos dias atuais. Há promessas na Bíblia que foram feitas para o povo de Israel e que se aplicavam só àquele contexto. Exemplo: A vinda do Messias.

b. Verificar se as promessas estão associadas a algumas condições. A Bíblia registra uma promessa do Senhor Jesus Cristo aos seus discípulos: "Vós sereis meus amigos". Mas essa promessa tem uma condição: "Se fizerdes o que eu vos mando" (João 15.14).

As promessas são importantes em função da natureza frágil e debilitada do discípulo, que não teria forças suficientes em si mesmo, se não fosse vivamente estimulado pelas fiéis promessas do Senhor da glória. A personalidade do discípulo precisa estar totalmente envolvida com a idéia de plena realização. É isso que as promessas feitas por Jesus Cristo se propõem. Elas são, por assim dizer, um direito adquirido do discípulo.

É necessário distinguir as promessas que dizem respeito à esperança futura, como a volta de Cristo, por exemplo, das promessas que dizem respeito à nossa esperança presente, como, por exemplo, a oração que Jesus promete atender mediante a fé dos seus discípulos.

4. Existe alguma advertência a observar? As advertências não são mandamentos. Enquanto no mandamento o discípulo não tem escolha, só obedece, na advertência ele passa a exercitar seu discernimento espiritual, para saber como lidar com valores e situações semelhantes aos narrados na Palavra de Deus. Quando se estuda as bem-aventuranças, por exemplo, encontra-se uma série de valores espirituais, emocionais e práticos, com clara demonstração de que eles ajudariam os discípulos a serem pessoas realizadas.

5. Há algum princípio eterno? Os princípios eternos são postulados que ajudam o

discípulo diante da necessidade de tomadas de decisão. São leis que governam seu relacionamento com as coisas e pessoas e que contribuem para o seu bem-estar espiritual, físico e emocional. Por exemplo: "Tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6.7).

Além dessas questões, o discípulo deve estar atento às revelações que Deus faz sobre si mesmo em sua Palavra, os pecados que devem ser abandonados, aquilo que não foi compreendido e necessite de explicações, os motivos pelos quais se deve agradecer a Deus, o versículo que mais fala ao coração e a forma prática como irá vivenciar tudo o que Deus lhe falou através do estudo. O mais importante é a sua disposição como discípulo em aplicar o que foi estudado à sua própria vida. Assim sendo, depois de realizar seu estudo pessoal da Palavra de Deus, deve dizer para si mesmo: "Como resultado do que Deus me falou hoje através de sua Palavra, vou fazer isto..." (diga-o claramente; de preferência escrevendo-o numa folha de papel).

A seguir, oferecemos um exemplo do que foi apresentado:

TEXTO: Filipenses 2.1-11 Data:

1. Mensagem de Deus para hoje: Devo procurar ao máximo ser semelhante a Jesus Cristo no meu relacionamento com o próximo (v. 5).

2. Um mandamento ou ordem a obedecer: Ter o mesmo sentimento de humildade que houve em Jesus Cristo, considerando sempre os outros superiores a mim mesmo (vv. 5-8).

3. Uma promessa em que devo confiar: Não achei.

4. Existe alguma condição para Deus cumprir a sua promessa?

5. Uma advertência (há algum pecado ou procedimento a abandonar?): O sentimento egoísta de achar-se superior aos outros (vv. 3-4).

6. Um princípio bíblico: A humildade deve ser o ponto forte em minha vida, como foi na do Senhor Jesus Cristo (v. 8).

7. O que este texto revela sobre Deus (Pai, Filho ou Espírito Santo): Que Jesus Cristo abriu mão de sua divindade para tornar-se um ser humano como nós e foi obediente até a sua morte na cruz (vv.6-8). Todos os homens se prostrarão perante Jesus Cristo e confessarão que ele é Senhor (v. 10).

8. O que eu não entendo no texto e preciso estudar mais: O que é o "nome que é sobre todo nome" (v. 9)?

9. Motivos que o texto me mostra pelos quais devo agradecer a Deus: Jesus Cristo humilhou-se como homem para a minha salvação.

COMO RESULTADO DO QUE DEUS ME FALOU ATRAVÉS DE SUA PALAVRA, VOU FAZER ISTO:

Procurarei ser mais humilde nas minhas relações, pois se Jesus, sendo Deus, fez assim, quanto mais eu, que sou seu discípulo.

CONCLUSÃO

O estudo da Palavra de Deus é algo indispensável para a sua sobrevivência espiritual. O estudo bíblico fará muito por você. Por exemplo:

1. Tornará você um discípulo mais forte espiritualmente (1 João 2.14). Jesus venceu as tentações no deserto porque sua mente e seu coração estavam cheios da Palavra de Deus (Mateus 4).

2. Orientará você nas mais importantes decisões da vida

(Salmo 119.105). A Palavra de Deus é uma lâmpada que nos ilumina diante de quaisquer circunstâncias.

3. Capacitará você na tarefa de fazer outros discípulos (1 Pedro 3.15,16). O testemunho de sua fé terá autoridade se for fundamentado na Palavra de Deus. Tudo isso e muito mais fará a Palavra de Deus em sua vida se você estiver disposto a estudá-la sistemática e diariamente. Se este for o seu desejo, observe estas sugestões:

1. Leia a Bíblia diariamente. Se você ler quatro páginas por dia, completará sua leitura em menos de 1 ano.

2. Marque uma hora específica para esse momento de leitura e meditação.

3. Tenha um lugar definido onde possa manter a concentração na leitura.

4. Leia a Bíblia devocionalmente, com oração, buscando sempre a mensagem de Deus para aquele dia.

5. Leia com lápis ou caneta à mão. As idéias devem ser anotadas imediatamente. O hábito de anotar descobertas criará em você uma expectativa para o que Deus irá falar.

6. Se for do seu interesse, tenha um diário espiritual onde possa anotar o que Deus lhe fala a cada dia (Veja o modelo em PROJETOS CONCRETOS DE VIDA).

Que o estudo da Palavra de Deus possa ser um fator de sustento espiritual para você, além de revigorar suas forças espirituais como um bom discípulo de Jesus Cristo.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Memorize Josué 1.8.
2. Separe diariamente um período para o seu estudo da Palavra de Deus.
3. Utilize uma folha como o modelo abaixo para fazer suas anotações diárias do estudo da Palavra de Deus.
4. Compartilhe com outros as verdades que você tem colocado em prática em sua vida.
5. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1 ° dia: Salmo 1

5° dia: 2 Reis 22.1-13

2° dia: Salmo 119.9-24

6° dia: 2 Reis 23.1-14

3° dia: Salmo 119.97-112

7° dia: 2 Timóteo 3.14-17

4° dia: Salmo 119.161-168

TEXTO: _____

DATA: ____/____/____

1. Mensagem de Deus para hoje: _____

2. Um mandamento ou ordem a obedecer: _____

3. Uma promessa em que devo confiar: _____

4. Existe alguma condição para Deus cumprir sua promessa? _____

5. Uma advertência (há algum pecado ou procedimento a abandonar?): _____

6. Um princípio bíblico: _____

7. O que este texto revela sobre Deus (Pai, Filho ou Espírito Santo): _____

8. O que eu não entendo no texto e preciso estudar mais: _____

9. Motivos que o texto me mostra pelos quais devo agradecer a Deus: _____

COMO RESULTADO DO QUE DEUS ME FALOU ATRAVÉS DE SUA PALAVRA, VOU FAZER ISTO:

NOTAS DE REFERÊNCIA

- | | | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|-----------------|-----------------------------------|
| 1) Ef 4.13. | 15) Rm 6.6; Cl. 3.3. | 27) Jo 14.27. | 42) Mt 25.23; Le 16.10; 1 Co 4.2. |
| 2) Jo 16.8-11; 1 Co 12.3. | 16) Le 9.23. | 28) Fl 4.6,7. | 43) Sl 119.90. |
| 3) Ro 8.11-16. | 17) Rm 21.2. | 29) Sl 119.165. | 44) Ap 2.10. |
| 4) Jo 15.1-16. | 18) Jo 2.15; Tg 4.4. | 30) Sl 34.14. | 45) Sl 37.11. |
| 5) Gl 4.19; Cl 1.27; Rm 8.29. | 19) Sl 51.12. | 31) Rm 12.12. | 46) Nm 12.3. |
| 6) Gl 5.16. | 20) Jo 3.16; Ef 5.1,2; 1 Jo 4.11. | 32) Pv 16.12. | 47) Ef 4.1,2. |
| 7) Gl 5.17. | 21) Rm 5.5. | 33) Ef 4.2. | 48) Cl 3.12. |
| 8) 1 Co 3.1-3. | 22) Me 12.30,31. | 34) Cl 3.12. | 49) Fl 4.5; Tl 2.6. |
| 9) Rm 8.8. | 23) 1 Jo 4.7-12. | 35) Le 6.35. | 50) 2 Pe 1.5,6. |
| 10) Jo 14.23. | 24) Jo 16.22. | 36) Sl 103.17. | 51) Rm 6.6-11. |
| 11) 1 Ts 5.17. | 25) Sl 30.5. | 37) Ef 4.32. | 52) Rm 6.12,13. |
| 12) Al 1.8. | 26) Rm 12.12. | 38) Sl 23.6. | 53) Gl 2.20. |
| 13) Hb 13.15. | | 39) Pv 21.21. | 54) Mt 5.16. |
| 14) Cl 3.2. | | 40) Pv 11.17. | |
| | | 41) Ef 4.32. | |

Lição 2

O Discípulo e a Oração

Texto Bíblico: Salmo 5.3

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Ter uma consciência ampliada do seu dever e privilégio da oração.
2. Tomar a decisão de ter um horário específico para oração.
3. Reconhecer a prática da oração em todos os aspectos de sua vida.

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um camponês russo que desejava a todo custo entender o significado do verso bíblico: "Orai sem cessar."¹ Após muita vã peregrinação, ele encontrou-se finalmente com alguém que lhe ensinou a "oração de Jesus". Seu mestre instruiu-o a sentar-se em silêncio, abaixar sua cabeça, fechar seus olhos, respirar pausadamente, olhando seu próprio coração, e daí, em sussurro, dizer: "Senhor Jesus Cristo, tenha misericórdia de mim". O camponês deveria proferir essas palavras 3.000 vezes cada dia, aumentar para 6.000 vezes ao dia, 12.000 vezes ao dia, até chegar ao ponto em que dissesse tais palavras tantas vezes quanto desejasse. Com o passar do tempo, o camponês peregrino experimentou uma grande alegria. Sua oração havia penetrado em sua vida de tal modo que já não podia esconder a satisfação de estar totalmente dependente de Cristo, do seu perdão e do seu amor. E esse amor e dependência o ajudaram a suportar as dificuldades do dia-a-dia, por mais penosas que fossem.

Entre as frases abaixo, qual expressa melhor a experiência do camponês? (Marque-a com um x.)

- () 1. Oração é comunhão contínua com Deus.
- () 2. Oração é um exercício intelectual do homem para com Deus.
- () 3. Oração é uma obrigação do homem para com Deus.

Não há dúvida de que a opção número 1 transmite, em forma global, a experiência do camponês. Apesar de utilizarmos o nosso intelecto ao falar com Deus, e apesar de termos a obrigação da oração, visto que Deus nos manda orar, oração é a comunhão do dia-a-dia com o nosso Deus. Oração é o ingrediente essencial para a transformação pela renovação da nossa mente.²

I - DEFINIÇÃO E PROPÓSITO DA ORAÇÃO

A Bíblia não apresenta uma definição de oração. O conceito em si pode ser extraído das muitas experiências dos personagens bíblicos e das exortações de Deus. Observe os exemplos na página seguinte, conforme o Quadro 1.

Entre estes exemplos dados, o que você pode observar sobre a oração? Marque F para falso, e V para verdadeiro, nas sentenças abaixo:

- () 1. A oração é um processo dinâmico entre o homem e Deus.
- () 2. A oração envolve petição. intercessão e louvor.
- () 3. Deus não se interessa por ouvir fraquezas humanas.

Naturalmente você deve ter marcado (V) para os dois primeiros exemplos e (F) para o terceiro. Vejamos o porquê de a questão 3 ser falsa:

Deus criou o homem para que este o glorificasse e tivesse comunhão com ele. O pecado separou o homem de Deus. Como parte do plano restaurador para esse relacionamento, Deus enviou seu Filho Jesus Cristo ao mundo. A Bíblia diz que Jesus morreu na cruz para salvar o homem do seu pecado, da sua alienação de Deus.³ Quando o homem aceita a Jesus como seu Salvador pessoal, ele experimenta novamente o contato direto com Deus.⁴

Quadro 1: Exemplos de Oração na Bíblia

Personagem Bíblico	Oração	Texto Bíblico
Abrão (Abraão)	Pediu a Deus um herdeiro.	Gn 15.2,3
Ana	Pediu a Deus um filho.	1 Sm 1.9-13
Ezequias	Intercedeu por Jerusalém.	2 Rs 19. 14-19
Moisés	Pediu para ver a glória de Deus.	Êx 33.18
Salomão	Pediu sabedoria.	1 Rs 3.5-9
Paulo	Pediu que Deus removesse sua limitação.	2 Co 12.7-10
João	Pediu a volta de Cristo.	Ap 22.20
Maria e Marta	Pediram a cura do irmão doente.	Jo 11.30
Davi	Louvou a Deus por sua bondade.	Sl 100
Maria	Louvou a Deus por ter sido escolhida para dar à luz o Messias.	Lc 1.46-55
Paulo e Silas	Louvaram a Deus por sofrerem por sua causa.	At 16.25
Simeão e Ana	Louvaram a Deus por verem Jesus.	Lc 2.25-38
Moisés	Argumentou por ter que levar o povo a Canaã.	Nm 11.11-15
Jó	Reclamou do sofrimento.	Jó 3.3-12 Jó 10.18-22
Davi	Queixou-se da perseguição de Saul.	Sl 102.1-11

Essa comunhão mútua se concretiza através da oração, e é um ato de fé. Martinho Lutero dizia que a fé não pode ser colocada no bolso. Ela é dádiva de Deus e deve ser entregue a Deus. Deus dá fé ao homem para que este volte-se para ele e mantenha-se espiritualmente sadio. Isso significa que o homem deve buscar a Deus, em todos os detalhes de sua vida.

Até aqui temos considerado que a oração tem como propósito a comunhão com Deus. Considere-se você mesmo e a sua vida de oração. Ainda olhando para o Quadro 1, preencha o Quadro 2, de acordo com as suas próprias experiências:

Quadro 2: Exemplos de minhas orações

Tipo de Oração	Descrição	Análise do Contexto
Adoração Louvor	Exemplo: Louvo a Deus porque ele é Santo	A santidade de Deus me constrange a dedicar-lhe o meu mais puro louvor.
Adoração Louvor		
Gratidão		
Petição Intercessão		
Exposição da minha Fraqueza		

Qual o nível de sua abertura para Deus? Você é capaz de dizer a ele tudo que se passa em sua vida? Deus almeja ter intimidade com você. Ele quer ser seu melhor amigo. Ele quer preencher todo o seu ser. A comunhão que Deus quer ter com o homem é o segundo propósito da oração.

Reflita no seguinte testemunho:

"O privilégio da oração, para mim, é das possessões a mais apreciada, porque tanto a experiência como a fé me convencem de que Deus mesmo a ouve e responde, conforme a sua sabedoria. A mim só compete pedir, e a ele conceder ou recusar, de acordo com a sua presciência. Se não fosse assim, jamais eu ousaria orar. No sossego do lar, no ardor da vida e da luta, na presença da morte, o privilégio de falar com Deus é para mim incalculável. E eu o aprecio tanto mais, quanto não exige de nós nada que esteja acima das nossas forças. É bastante elevarmos a mente em súplica para que sejamos ouvidos por Deus. Mesmo quando não o vejo, não o ouço, nem falo, posso orar e ter a certeza de que Deus me ouve. Quando afinal tiver de atravessar o vale da sombra da morte, espero fazê-lo, conversando com Deus".

Leia os seguintes textos: Jeremias 33.3; Isaías 55.6;

Jeremias 29.13; Salmo 50.15. Qual é a promessa que temos de Deus? _____

Podemos **confiar** em Deus, mesmo quando não o vemos ou ouvimos.⁵ Ele nos ouve e quer comunhão contínua conosco. Medite nos exemplos e testemunhos dados até aqui, e defina o termo "oração", com suas palavras: Para mim, oração é:

II - ELEMENTOS DA ORAÇÃO

Quando Jesus esteve na terra, ele focalizou o tema da oração muitas vezes.

Leia Mateus 6.5-15.

Jesus disse que não deveríamos ser como os hipócritas. Ele identificou neles atitudes que não devemos nutrir ao orarmos (v.5). Observe o verso 6. Quais são algumas sugestões que Jesus nos dá?

Anteriormente já consideramos alguns elementos da oração. (Veja Quadros 1 e 2.) Agora observe o exemplo que Jesus deu aos seus discípulos, e identifique outros elementos da oração. (Veja Quadro 3.)

Você provavelmente poderia acrescentar outros elementos necessários à oração. Por exemplo: O apóstolo Paulo nos admoesta à responsabilidade de estarmos sempre gratos.⁶ Também através do seu próprio exemplo, Paulo mostra que devemos interceder pelo nosso próximo.⁷ Assim, a gratidão e a intercessão devem ser elementos constantes em nossas orações.

Quadro 3: Oração-modelo - Mateus 6.9-13

Oração Modelo	Elementos
"Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu, o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal."	Intimidade com Deus Fé em Deus Adoração, Louvor Reconhecimento da Soberania de Deus Submissão, Consagração Petição Confissão Petição Livramento

III - ORAÇÃO E A LEITURA DA BÍBLIA

E. F. Hallock disse certa vez que a oração e a leitura da Bíblia representam as duas asas do avião. O Pastor Hallock acreditava tanto na leitura da Bíblia que por mais de 50 anos a leu pelo menos duas vezes ao ano. O crente encontra muitas respostas para suas indagações ao ler a Palavra de Deus. É preciso que haja um sentimento de busca. Jesus insiste em que o façamos.⁸

IV - COMO E QUANDO ORAR

Assinale com um X as respostas certas:

() 1. O crente em Cristo deve manter uma atitude constante de oração.

() 2. A oração do crente deve incluir elementos tais como: adoração, gratidão, arrependimento e confissão, intercessão, petição e consagração.

() 3. O crente lucra quando tem hora marcada para um encontro especial com Deus.

Você está absolutamente correto(a) se assinalou as três respostas. As três afirmativas revelam verdades concernentes à oração.

Uma vez que a pessoa aceite a Cristo como seu Salvador, passa a receber orientação direta do Espírito Santo quanto ao relacionamento íntimo com Deus. A Bíblia diz que o Espírito intercede pelos santos.⁹ Isso significa que quando nos aproximamos de Deus estamos sendo guiados pelo Espírito, que vive em nós.¹⁰ Daí temos a garantia de sermos ouvidos, porque chegamos diante de Deus com as credenciais do seu próprio Filho, cujo Espírito vive em nós.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Considere o Quadro 3: Oração-modelo. Quais são os elementos mais usados? E os menos usados? Por quê?

2. O que você acha da seguinte experiência? Nair contraiu uma doença incurável. Soube há pouco que sua filhinha de 2 anos também a contraiu. Além disso, a menina quebrou a perna e precisou passar muitos dias no hospital. Nair está zangada com a situação e muito frustrada. Ela é crente mas no momento tem dificuldade para orar. Sua irmã, também crente, disse-lhe que contasse a Deus exatamente como se sentia.

Você concorda com o conselho da irmã de Nair, ou discorda dele? Por quê?

3. Leia e descubra o mandamento que os seguintes textos bíblicos têm em comum: Deuteronômio 4.29; Isaías 55.6; Atos 17.27; Salmo 105.4; Oséias 10.12

O que este mandamento diz a sua vida?

4. Desenvolva o hábito de ter pelo menos 15 minutos de comunhão diária com Deus, através da oração e da leitura da Bíblia.

5. Desenvolva o hábito de anotar seus pedidos de oração, colocando a data do pedido e a data da resposta.

6. Faça uma pesquisa no Novo Testamento sobre a vida de oração de Jesus Cristo. Que lições você pode tirar dele para a sua própria vida?

7. Compartilhe com outros suas definições de oração.

8. Memorize Jeremias 33.3

9. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1º dia: Mateus 7.7-11; Romanos 12.9-21

2º dia: Mateus 6.5-15

3º dia: Marcos 11.12-25

4º dia: 1 João 5.14-21

5º dia: Tiago 5.13-18

6º dia: João 14.12-14; 15.16; 16.23-24

NOTAS DE REFERÊNCIA

- | | |
|---------------|---------------|
| 1) 1 Ts 5.17 | 2) Rm 12.2 |
| 3) Cl 1.20-22 | 4) Ef 2.18 |
| 5) Mt 6.6 | 6) 1 Ts 5.18 |
| 7) 1 Tm 2.1 | 8) Mt 7.7 |
| 9) Rm 8.27 | 10) Rm 6.9-14 |

Lição 3

O Discípulo e a Vontade de Deus

Texto Bíblico: Romanos 12.1-2

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Entender que Deus tem um plano para a sua vida.
2. Discernir a vontade de Deus para cada área da sua vida.
3. Comprometer-se com a vontade de Deus como a melhor opção para a sua vida.

INTRODUÇÃO

Quando estudamos a Palavra de Deus, percebemos que cada um de nós é muito importante para Senhor. De fato, cada pessoa é especial para ele.¹ E, neste sentido, ele tem um plano específico detalhado para cada criatura que nasce sobre a face da terra. Ao passear pela Bíblia percebemos que a palavra "melhor" é uma das preferidas de Deus. Por que ele insiste tanto em repetir essa palavra? Cremos que é para nos mostrar que deseja o melhor para nós. E, se muitas vezes estamos na pior, a responsabilidade não é de Deus, mas exclusivamente nossa.

Deus deseja revelar a sua vontade a cada ser humano. Ele tem prazer em que andemos segundo o seu querer. Neste sentido, ele tem tomado todas as providências para que conheçamos a sua vontade. Se não a percebemos claramente é porque não estamos preparados para isso. A pessoa sincera tem desejo ardente de conhecer a vontade de Deus para a sua vida. Mas, o mais interessado em que essa revelação aconteça é o próprio Deus. A Bíblia diz: "Deus não é Deus de confusão".² Ele está desejando revelar a sua vontade do modo mais claro possível.

Há uma distinção importante quando se trata deste assunto: a vontade objetiva de Deus e a vontade permissiva de Deus. Há coisas que Deus determina em nossa vida pela sua vontade objetiva. Sempre são coisas positivas e boas. Por outro lado, há situações em nossas vidas que não constituem a vontade objetiva de Deus, mas a sua vontade permissiva, isto é, ele não planejou que fosse assim, mas permite que o seja em favor de seus propósitos eternos e sábios. Deus nunca planeja coisas más em nossas vidas. Mas, ele não fez compromisso conosco de que o mal nunca nos atingiria. Todas as coisas estão debaixo do controle dele. Ele evita o que quer evitar e permite o que quer permitir. O seu compromisso é estar conosco sempre, dar-nos a sua graça e transformar as coisas em bênçãos para nós.³ Muitas coisas acontecem em nossas vidas por inteira responsabilidade humana. Deus poderia evitá-las. Às vezes ele as evita. Mas, não é o seu compromisso conosco. E nós não podemos discutir com ele. Um dia havemos de entender tudo isso.

Fiquemos com a afirmação de Paulo: "Para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e

perfeita vontade de Deus".⁴

I - CONDIÇÕES PARA CONHECERMOS A VONTADE DE DEUS

1. Novo Nascimento

O primeiro passo para a realização da vontade de Deus na vida de uma pessoa é que ela reconheça sua condição de pecadora e se torne nova criatura, pelo poder de Jesus Cristo. O ser humano é pecador não só porque comete atos pecaminosos, mas porque a sua natureza interior é pecaminosa.

Portanto, a solução para o problema do homem é ter a sua natureza transformada. A isso a Bíblia chama novo nascimento. O novo nascimento é condição fundamental para vivermos a vida que agrada a Deus - a vida segundo a sua vontade. Só as pessoas nascidas de novo têm condições de fazer a vontade de Deus com o coração bem disposto.

2. Percepção Espiritual

Assim como percebemos o mundo físico através dos sentidos (tato, visão, gustação, olfato e audição), Deus nos equipou com a percepção espiritual para nos conduzirmos na dimensão espiritual de nossa vida. Poderíamos comparar esse equipamento interior com um radar através do qual detectamos realidades que os nossos sentidos físicos não conseguem captar. Logo, só a pessoa nascida de novo tem essa percepção espiritual aguçada. A Bíblia diz: "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo...".⁵

A percepção espiritual nos dá a certeza da existência de Deus, da sua presença e atuação em nossa vida, da sua vontade em cada decisão que precisamos tomar e de todos os aspectos da vida espiritual.

3. Vida Pura

Nossa comunhão com Deus se estabelece e se mantém a partir de uma vida pura e santificada. A Bíblia diz: "As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados esconderam o seu rosto de vós, de modo que não vos ouça".⁶ Logo, se a nossa vida está contaminada com o pecado, a comunhão com Deus fica bloqueada e a percepção espiritual prejudicada. Muitos cristãos entram em crise por não conseguirem perceber a vontade específica de Deus para as suas vidas. Geralmente imaginam que o problema é que Deus não lhes está revelando o que necessitam saber. Na realidade, eles mesmos são os responsáveis pela situação. Deus está tentando revelar-lhes a sua vontade, mas eles não conseguem percebê-la, por causa do pecado em suas vidas.

4. Disposição de Obediência

Deus não nos revela a sua vontade simplesmente para satisfazer a nossa curiosidade. Ele o faz para orientar a nossa vida. Por isso, para conhecer o que Deus quer, precisamos decidir antecipadamente que vamos ser obedientes ao que o Senhor nos revelar, não importa o preço que tenhamos de pagar. Isto sempre envolve uma significativa medida de fé e confiança na sabedoria de Deus. A vontade de Deus nos é revelada progressivamente. Isto é, na medida em que vamos obedecendo àquilo que já conhecemos da vontade divina, o Senhor vai nos fazendo novas revelações, de modo que sempre podemos avançar. Nesse sentido, a revelação de novos aspectos da vontade de Deus depende de obedecermos naquilo em que já a conhecemos. É assim em todas as áreas de nossa vida. Nada mais razoável.

II - INDICADORES SEGUROS DA VONTADE DE DEUS

Para andarmos com segurança nos caminhos da vida precisamos de indicadores de confiança. São esses indicadores que nos dão convicção na hora de tomarmos as nossas decisões. Muitas vezes, gostaríamos que Deus nos falasse de modo extraordinário, através de sonhos, visões claras ou sinais específicos inconfundíveis. Houve uma época na história da revelação em que as coisas aconteceram assim. Hoje, entretanto, Deus tem usado outras formas de revelar-nos sua vontade. É certo que ele ainda tem poder para utilizar-se de métodos extraordinários. Mas isso não é usual; acontece como exceção à regra. Por outro lado, parece que as pessoas que esperam tais formas de revelação na realidade muitas vezes o fazem porque não querem pagar o preço de buscar compreender a vontade de Deus a partir da percepção espiritual. Sem dúvida, seria muito mais simples receber a revelação pronta, "mastigada", do que buscar em oração a certeza interior do Espírito Santo.

Abaixo, relacionamos os principais indicadores de Deus para as nossas decisões:

1. A Palavra de Deus

A Bíblia é a Palavra de Deus e contém a opinião e o pensamento de Deus sobre todos os assuntos de nossa vida. Para nos orientarmos em todas as nossas decisões cotidianas, precisamos examinar detidamente as Escrituras Sagradas. O Senhor Jesus disse: "Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus".⁷ Não é o caso de abrirmos a Bíblia de qualquer jeito, em uma hora crucial, e concluir que o primeiro versículo achado é a resposta de Deus para aquela situação específica. Não discutimos a experiência particular de cada um, mas em geral, essa é uma prática arriscada. Quando examinamos a Palavra de Deus, temos de analisar os princípios que ela nos ensina. Por exemplo: Há certas respostas sobre a vontade de Deus que a Bíblia nos dá sem rodeios, de modo que não precisamos consultar mais nada. E a resposta completa. Ela diz categoricamente: "Não adulterarás".⁸ "Não mintais uns aos outros";⁹ "Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos";¹⁰ etc. Não há mais o que ficar perguntando. Não há mais dúvidas. Em outros casos, temos de consultar vários textos sobre o mesmo assunto e até buscar ajuda na interpretação, para chegarmos a uma conclusão tranquilizadora.

2. A Oração

A oração é basicamente um gesto de comunhão com Deus, conversa íntima com o Senhor. Naturalmente, na medida em que o crente aprofunda sua comunhão com o Senhor passa também a perceber com mais espontaneidade o que ele deseja para cada situação de sua vida. Isto é, não temos condição de nos orientarmos com segurança a não ser que nossa vida de oração esteja realmente em dia. Isto é um princípio e não adianta tentarmos contorná-lo. Não vai funcionar de outro modo.

Pela prática da oração o nosso coração e a nossa mente passam a assimilar suavemente a vontade de Deus. Ela passa a incorporar-se a nós como se fosse a nossa própria.

A luta de Jacó com o Senhor no vau de Jaboque foi basicamente uma luta espiritual, uma luta de oração.¹¹ Naquela ocasião Jacó teve não só o seu nome mudado, mas principalmente o seu caráter. O nome de Jacó significa "suplantador, o que não sabe perder, que sempre quer levar vantagem". Nós sabemos que Jacó era assim de fato. Mas, na sua luta com Deus ele foi derrotado e saiu coxeando. Mesmo assim, o seu nome foi mudado para Israel, que quer dizer "príncipe de Deus", porque lutou com Deus e com os homens e prevaleceu. Bem, mas nós sabemos que Jacó foi derrotado. E, como se explica isso? É simples: Toda vez que a minha vontade se confronta com a vontade de Deus, e a vontade de Deus prevalece, eu sou o vencedor. Sim, o segredo de uma vida vitoriosa é permitirmos que a nossa vontade seja derrotada pela soberana e sábia vontade de Deus. E isso acontece principalmente no palco da oração.

3. A Meditação

Quando nos referimos à meditação não estamos significando uma abstração inútil, alienante. Não é o caso da chamada meditação transcendental, tão em moda nas religiões de

influência oriental. Na realidade, a meditação cristã tem um conteúdo: os pensamentos de Deus. A nossa mente passa a ocupar-se dos textos da Palavra de Deus, buscando absorver todo o seu significado. É como uma "santa ruminação" da Palavra de Deus, um mastigar e saborear demorado das verdades eternas, até que nossa alma as absorva e elas passem a fazer parte de nosso ser e do conjunto de convicções orientadoras de nossa vida.¹²

4. O Bom Senso

Uma coisa nós nem sempre consideramos: Deus nos deu cabeça para pensar. O bom senso é fator importante em todas as decisões que tomamos. É certo que a lógica divina nem sempre convence a lógica humana. Mas, quando o raciocínio humano está orientado de fato pelo Espírito de Deus, o bom senso há de confirmar as outras indicações da vontade divina. Vale aqui o ensino de Paulo: "Mas nós temos a mente de Cristo".¹³

5. Os Conselhos Sábios

Na hora de uma decisão importante pode ser muito útil conversar com uma pessoa madura espiritualmente e de nossa confiança. O sábio Salomão afirma que "na multidão de conselheiros há segurança".¹⁴ É claro que não serve qualquer conselheiro. Há muita gente dando conselhos irresponsáveis por aí. O salmista afirma: "Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios".¹⁵ Os conselheiros adequados são pessoas salvas, que tenham maturidade espiritual e sejam merecedoras de plena confiança.

6. As Circunstâncias

A análise das circunstâncias também pode ajudar-nos a tomar decisões acertadas. Muitas vezes, Deus nos revela a sua vontade através de portas que se abrem ou portas que se fecham. Mas, cuidado! Isso nem sempre funciona de forma tão simples assim. De algum modo, o princípio pode ser sintetizado da seguinte maneira: Não entre em nenhuma porta aberta que você não tenha a certeza de que foi Deus quem abriu. Não desista de bater em uma porta fechada, a não ser que tenha a certeza de que foi Deus quem a fechou. Nós confiamos no Deus que está acima das circunstâncias e tem o poder de alterá-las para que a sua vontade se realize.¹⁶

7. Os Sinais Específicos

Às vezes, depois de avaliarmos todos os outros indicadores, necessitamos de uma confirmação para as conclusões a que chegamos. Só então é oportuno pedirmos a Deus um sinal específico para aquela situação. Devemos tomar cuidado para não usar esse recurso de forma irresponsável. Se já sabemos com certeza o que Deus quer, não é honesto pedir ainda uma confirmação; é como tentar ao Senhor. O sinal específico só deve ser pedido a Deus quando todos os outros indicadores foram consultados e nos dão uma razoável certeza, mas precisamos de uma confirmação. Devemos pedir a Deus também a sabedoria para escolher o sinal específico que dele esperamos. Não é adequado pedir um sinal absurdo ou infantil. Gideão nos dá um interessante exemplo de decisão tomada a partir de um sinal específico pedido a Deus: a lã no orvalho.¹⁷

III - RESULTADOS DE ESTARMOS NO CENTRO DA VONTADE DE DEUS

1. Paz

O desejo de Deus é que desfrutemos permanente e inabalável paz interior. Isto só é possível enquanto estamos dentro da vontade de Deus. Quando o crente peca ou decide de modo errado, a sua consciência é imediatamente incomodada pelo Espírito Santo. É uma espécie de alarme com que somos dotados na vida espiritual. O apóstolo Paulo ensina: "E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos".¹⁸ Há uma outra versão deste texto que diz: "a paz de Cristo ... seja o árbitro dos vossos corações". Quando nos falta paz interior é porque alguma coisa não está bem em nossa vida. Não devemos desprezar esta solene indicação divina.

2. Êxito

Deus deseja que seus filhos sejam bem-sucedidos. A Bíblia está repleta de afirmações que expressam essa verdade.¹⁹ Não agrada ao Senhor que sejamos uns fracassados. Mas o sucesso depende de nossa obediência à voz do Espírito Santo. Não é prudente fechar os ouvidos ou anestesiar a consciência diante dos amorosos sussurros do Espírito de Deus em nossos corações.

Fazer a vontade de Deus é andar no caminho do sucesso.

3. Garantia

Não nos arriscaríamos a fazer a vontade de Deus se não tivéssemos as garantias da sua Palavra. Conhecemos o caráter de Deus,²⁰ e sabemos que ele não mente,²¹ nem se esquece de seu compromisso conosco.²² Quando somos obedientes, Deus assume toda a responsabilidade. Ele paga o prejuízo. Lembremo-nos da história de Jonas. Deus o mandou pregar em Nínive. Ele se levantou e pegou um navio na direção de Társis, no lado oposto. Um detalhe da narrativa bíblica que nos impressiona é que o texto diz: "E, descendo a Joze, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, da presença do Senhor".²³ Por que Deus destacou que Jonas "pagou a sua Passagem"? Não parece um detalhe importante. Mas ele fez questão de registrar isso, para que ficasse bem definido que Deus não financia a nossa desobediência. Se formos desobedientes teremos de pagar nós mesmos o preço. A partir do momento em que damos o primeiro passo no caminho da desobediência, Deus não tem mais nenhum compromisso com o resultado de nossos atos. Porém, ele nos dá garantia total quando fazemos a sua vontade. De fato, ele assume o prejuízo.

4. Convicção

Quando decidimos fazer a vontade de Deus sabemos que temos de pagar um alto preço. Muitas pessoas vão discordar de nós, outras vão nos ridicularizar e seremos chamados de loucos ou alienados. Às vezes, seremos até perseguidos. Os resultados positivos de nossa obediência nem sempre surgirão de imediato. Para nos mantermos firmes precisamos de convicção - aquela certeza de que estamos fazendo o que devemos fazer, mesmo que tudo indique o contrário. Nessa situação, talvez alguém nos pergunte: "Como você sabe que esta é a vontade de Deus?". E talvez a única resposta coerente que tenhamos seja: "Como eu sei, eu não sei; eu só sei que eu sei". Parece estranho. Mas, esta é a resposta de quem tem uma convicção íntima muito definida, que não pode ser explicada humanamente. É a certeza interior que o Espírito de Deus proporciona. É isso o que a Bíblia ensina quando diz: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus".²⁴

Uma coisa muito importante é que a certeza da vontade de Deus nos vem da observação de um conjunto de indicadores, não de um indicador isolado. Portanto, todos os indicadores consultados precisam concordar para que tenhamos convicção.

Nossas decisões não devem ser motivadas por interesses secundários nem devem ser o resultado de pressões sociais ou constrangimentos pessoais. O único imperativo para nossas decisões há de ser a vontade sábia e soberana de Deus. Ele sabe o que é melhor para nós, porque nós só vemos até a próxima curva da estrada, mas Deus vê depois da curva, lá na frente, porque vê de cima, donde a visão é perfeita.

O segredo de sermos felizes e desfrutarmos perfeita paz interior não são as circunstâncias que nos rodeiam, mas a certeza de que estamos exatamente no centro da vontade de Deus. Isto é o melhor da vida.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Faça o exercício abaixo, com as áreas de sua vida em que você não tem convicção de estar realizando exatamente a vontade de Deus: Exemplo:

a. ÁREA: Sentimental QUESTÃO: namoro
PESQUISA BÍBLICA: 2 Coríntios 6.14; 1 Coríntios 7.16
COMECEI A ORAR ESPECIFICAMENTE EM: 10/05/88
CHEGUEI À SEGUINTE CONCLUSÃO: Deus terminou
o namoro DATA EM QUE TOMEI A NOVA
ATITUDE: 20/08/88 OBSERVAÇÕES POSTERIORES:
Imcompreensão de muitos amigos, paz no coração...

b. ÁREA: _____ QUESTÃO: _____
PESQUISA BÍBLICA: _____
COMECEI A ORAR ESPECIFICAMENTE EM: _____
CHEGUEI À SEGUINTE CONCLUSÃO: _____
DATA EM QUE TOMEI A NOVA
ATITUDE: _____ OBSERVAÇÕES POSTERIORES: _____

c. ÁREA: _____ QUESTÃO: _____
PESQUISA BÍBLICA: _____
COMECEI A ORAR ESPECIFICAMENTE EM: _____
CHEGUEI À SEGUINTE CONCLUSÃO: _____
DATA EM QUE TOMEI A NOVA
ATITUDE: _____ OBSERVAÇÕES POSTERIORES: _____

2. Compartilhe com outros o que você tem aprendido sobre vontade de Deus.

3. Memorize Efésios 5.17

4. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia: Salmo 143.1-12

2° dia: João 13.1-17

3° dia: 2 Coríntios 6.1-18

4° dia: Mateus 26.36-46

5° dia: João 4.31-42

6° dia: Romanos 13.8-14

7° dia: Filipenses 2.1-18

NOTAS DE REFERÊNCIA

- 1) Sl 8.4-9
- 2) 1 Co 14.33
- 3) Jo 16.13; Mt 28.20; Sl 23.4; 2 Co 12.7-10; Rm 8.28
- 4) Rm 12.2
- 5) 1 Co 2.14,15
- 6) Is 59.2.
- 7) Mt 22.29
- 8) Êx 20.14
- 9) Cl 3.9
- 10) 2 Co 6.14
- 11) Gn 32.22-32
- 12) Sl 119.103; Fl 4.8; Is 55.8,9

- 13) 1 Co 2.16
- 14) Pv 11.14
- 15) Sl 1.1
- 16) Jó 42.2
- 17) Jz 6.36-40
- 18) Cl 3.15
- 19) Sl 1.3; Gn 39.3,23
- 20) 1 Co 1.9; Hb 10.23
- 21) Nm 23.19
- 22) Is 49.15
- 23) Jn 1.3
- 24) Rm 8.14

Lição 4

O Discípulo e a Igreja

Texto Bíblico: Mateus 16.18

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Identificar dois sentidos fundamentais da palavra igreja no Novo Testamento.
2. Descrever os diversos significados de igreja como congregação.
3. Identificar a origem da igreja e seus oficiais.
4. Identificar a missão primordial da igreja.
5. Descrever o seu desempenho como agente de reconciliação.

INTRODUÇÃO

A palavra igreja tem dois significados fundamentais no Novo Testamento. Na maior parte de suas ocorrências significa congregação. Nesse sentido, a ênfase está no grupo de crentes em Cristo, batizados, que se reúnem para adoração, companheirismo e serviço cristão. Outras vezes a palavra igreja é usada para descrever todos aqueles que aceitaram a Jesus Cristo como Salvador. É o sentido global e mais amplo da palavra igreja.

Em nosso estudo vamos preocupar-nos com a igreja no sentido de congregação. É no contexto da congregação local que o discípulo se desenvolve no estudo e na prática da fé no Senhor Jesus Cristo. Ali ele deve encontrar os recursos para crescer até à estatura de varão perfeito.¹

I - O QUE É UMA IGREJA?

Quando se fala em igreja hoje em dia logo se pensa em uma organização ou instituição. Mas nos tempos do Novo Testamento a igreja era conhecida como um organismo vivo e dinâmico. O próprio significado da palavra igreja, que é derivada do grego *ekklesía*, dá-nos uma idéia do dinamismo de sua existência, pois significa o grupo daqueles que foram chamados para fora. A comparação com o povo de Israel, que foi chamado para fora do Egito, é linda e extraordinária. Deus chamou-nos para fora do poder do pecado. Constituímos o corpo de Cristo na face da terra. Como um corpo temos uma função, ou missão, a desempenhar. As seguintes expressões e textos vão ajudar-nos a compreender o que é uma igreja de Jesus Cristo.

1. Uma Igreja É um Grupo de Companheirismo.

Leia Atos 2.42 e complete: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na _____ (uns com os outros), no partir do _____ e nas _____." (Leia também Colossenses 3.12-21).

A palavra **comunhão** descreve bem o relacionamento que deve existir entre os crentes no

Senhor Jesus Cristo. Todos devem considerar-se iguais e se amarem mutuamente.² Você pertence a uma nova família, a família de Deus.³ É realmente maravilhoso ser um crente em Jesus Cristo.

2. Uma Igreja É um Corpo.

O corpo humano é formado de várias partes, a saber: cabeça, tronco e membros. Mas nenhuma dessas partes tem vida própria ou independente uma da outra. Todas trabalham juntas.

Assim acontece na igreja. Existem muitos diferentes membros, mas todos trabalham juntos sob a liderança do Espírito Santo.

Leia Colossenses 1.18 e responda:

a) O corpo é a _____.

b) A cabeça do corpo é _____. Agora leia Romanos 12.3-9, sobre a diversidade dos dons na igreja. No verso 9 você encontrará orientação sobre a atitude que deve ter em relação aos dons dos outros.

3. A Igreja É um Templo Espiritual

O templo do judeus, no Antigo Testamento, foi construído com elementos materiais, como: pedra, madeira, cortinas, etc.

Mas a igreja, o templo de Deus, é espiritual, formada por homens e mulheres que foram regenerados pelo Espírito Santo.

Leia 1 Pedro 2.5. Agora responda: a) Quem são as pedras vivas mencionadas pelo apóstolo?

b) O que significa a expressão **casa espiritual**? _____

Lendo 1 Reis 6.11-13, percebe-se que Deus habitou no meio do povo de Israel, no Templo de Salomão. Hoje, Deus habita conosco na igreja. Por isso ela deve manter-se santa.⁴ Nos dias do Antigo Testamento, alguns homens eram designados como sacerdotes. Na igreja do Novo Testamento, todos os discípulos são sacerdotes.⁵

Ao ler o livro de Levítico, você verifica que os sacerdotes ofereciam sacrifícios a Deus pelo povo e por si mesmos. Uma vez que cada crente é um sacerdote do templo espiritual, que é a igreja, é muito natural que você fique a interrogar-se a respeito do sacrifício que deve e pode oferecer a Deus. A Bíblia nos orienta a esse respeito.⁶

(a) **O Sacrifício do Louvor** - Segundo Hebreus 13.15, o que significa sacrifício de louvor que devemos prestar a Deus?

(b) **O Sacrifício de Boas Obras** - De acordo com Hebreus 13.16, quais são os sacrifícios que agradam a Deus?

(c) **O Sacrifício de uma Vida Dedicada a Deus** - É esta a mensagem de Romanos 12.1,2. A vida do crente deve ser entregue totalmente nas mãos de Deus.

II - A ORIGEM DA IGREJA

Durante o seu ministério na face da terra, Jesus viveu como quem veio com a finalidade de começar uma nova comunidade. Ele se ofereceu à antiga comunidade (a nação judaica), mas esta o rejeitou.⁷ Chamou um grupo de discípulos, ou seguidores e lhes deu os princípios normativos dessa nova comunidade⁸ (convém ler todo o Sermão do Monte, onde são descritas as características dos que pertencem a essa nova comunidade). Jesus designou doze homens

como líderes. Além do mais, Jesus declarou que essa nova comunidade ia se chamar **igreja**.¹⁰

É importante que se note o seguinte: 1) Jesus é o instituidor da igreja. 2) Ele é o Senhor da igreja; 3) A igreja está em processo de edificação. Isso significa que continuamente Jesus está chamando outras pessoas, a fim de que desfrutem das bênçãos do reino dos céus. 4) A igreja, por ser de origem divina, não poderá ser destruída. O fundamento da igreja é o próprio Jesus Cristo.¹¹ Esta é a razão pela qual a igreja jamais será derrotada, por mais que se esforcem os poderes do mal.

Uma vez que a igreja está sob o domínio ou senhorio de Cristo, nenhum outro organismo tem autoridade sobre ela. Estado e Igreja devem respeitar-se mutuamente, mas não deve haver ingerência de um sobre o outro.¹²

III - OS OFICIAIS DA IGREJA

O Novo Testamento menciona dois tipos de oficiais da igrejas: Pastores e Diáconos. Ao ler Efésios 4.11, Hebreus 13.7, 17, 24 e 1 Pedro 5.4, você encontrará a palavra **pastor** para designar o líder local do grupo de cristãos que se reúne como igreja. Mas também você encontrará nas Escrituras expressões como **ancião** e **bispo** para designar tais líderes **locais**.¹³ Será que isso significa a existência de outros tipos de oficiais nas igrejas? - De forma alguma. A palavra **ancião** significa alguém respeitado, experimentado, que pode aconselhar. **Bispo** quer dizer alguém que cuida dos outros, que supervisiona e dirige o trabalho. Já a palavra **pastor** designa aquele que cuida das ovelhas. Define e descreve o cuidado e a proteção do líder com relação aos membros da igreja. Todas essas palavras refletem aspectos diferentes de uma mesma função (Leia 1 Timóteo 3.1-7 e Tito 1.6-9, e depois faça uma lista dos requisitos exigidos dos pastores).

A palavra **diácono** significa ser ministro ou servo. Neste sentido, todos os crentes são diáconos de Jesus Cristo. Mas houve, na igreja primitiva, um grupo destacado de oficiais com esse título. As exigências para que alguém seja consagrado como diácono estão descritas em Atos 6.3 e 1 Timóteo 3.8-13. Os diáconos devem ajudar os pastores em todas as atividades da igreja.

IV - A MISSÃO DA NOVA COMUNIDADE

A igreja, como corpo de Cristo, deve ser notada por uma vida de serviço aos outros.¹⁴ O Espírito de Cristo deve ser a característica constante de todos os seus membros. Dominados pelo amor, os membros da nova comunidade devem promover a adoração, o ensino e a evangelização. A proclamação das boas novas do evangelho foi um imperativo do Senhor Jesus Cristo aos seus discípulos. Leia Mateus 28.16-20 e Atos 1.5-8 e responda: À luz da ordem de Jesus, qual deve ser a missão primordial da igreja?

_____ . Quais os limites geográficos que Jesus estabeleceu para a igreja, no desempenho da grande comissão?

O que você, como membro dessa nova comunidade, pretende fazer ainda hoje para realizar a ordem de Jesus Cristo?

Lembre-se de que bem perto de você existem pessoas que precisam ouvir a mensagem de reconciliação. Jesus Cristo deseja que você se torne um agente da reconciliação.¹⁵ Que Deus seja glorificado através de sua vida.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Responda às seguintes questões:

- a. Em Efésios 2.19-22, Paulo compara a igreja a um edifício.

No verso 21 ele afirma que esse edifício deve crescer para

De acordo com o verso 20, quem é chamado de principal pedra de esquina?

b. Jesus veio e viveu em um mundo que, em sua maior parte, demonstrou-lhe hostilidade e recusa. A nova comunidade, a igreja, é o corpo de Jesus Cristo no mundo. O exemplo da igreja quanto às atitudes e ações que deve demonstrar ao mundo é o próprio Jesus Cristo. As perguntas seguintes relacionam-se com as atitudes que devemos demonstrar:

Em Marcos 1.32, 40 e 2.3, que tipo de pessoas foram ajudadas por Jesus?

No verso 17, Jesus fala explicando a razão de seu procedimento. Qual foi essa razão?

2. Adquira e leia o livro *A Igreja de Jesus Cristo*, de Reynaldo Purim, editado pela JUERP.

3. Veja se há uma área da missão da igreja que poderia contar com seu apoio mais concreto e decida apoiá-la a partir de agora.

4. Examine 2 Coríntios 5.17-21 e analise de que forma você pode exercer, na igreja, o ministério da reconciliação.

5. Compartilhe com outros o que você tem aprendido sobre a igreja de Jesus Cristo.

6. Memorize Atos 20.28.

7. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia: Atos 2.37-47

2° dia: Atos 4.32-37

3° dia: Atos 13. 1-12

4° dia: 1 Coríntios 3.1-23

5° dia: Efésios 1.15-23

6° dia: 1 Tessalonicenses 1.2-10

7° dia: Apocalipse 3.7-13

NOTAS DE REFERÊNCIA

1) Ef 4.13.

2) Rm 12.10

3) 1 Co 3.7

4) 1 Co 3.17

5) 1 Pe 2.9; Ap 1.6

6) 1 Pe 2.5; Hb 10.12

7) Jo 11.12

8) Mt 5.1-10

9) Mc 3. 3-19

10) Mt 16. 16-18

11) Ef 2.19-21

12) Mt 22.21

13) At 20.28; 1Tm 3.2; Tt 1.5

14) Mt 10.45

15) 1 Co 5.18-20

Lição 5

O Discípulo e Sua Família

Texto Bíblico: Salmo 127.1-5

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Definir o conceito de família cristã, com suas palavras.
2. Identificar os deveres e privilégios do pai, da mãe e dos filhos.
3. Decidir observar os princípios bíblicos como pai, mãe ou filho.
4. Praticar o perdão no relacionamento diário do lar.

INTRODUÇÃO

Deus criou a família como a primeira instituição para dar estrutura à humanidade como uma sociedade. Fomos primeiramente criados por Deus para ter comunhão com ele e para glorificá-lo, mas Deus também nos criou para sermos criaturas sociais. Gênesis 2.18 diz: "... não é bom que o homem esteja só..." O homem depende um do outro. A família é a base de todos os relacionamentos para o ser humano. Nela aprendemos a interação pessoal, formulamos as idéias sobre os limites até onde podemos ou devemos ir, o que é aceitável e o que não é, aprendemos a cultura, a língua, os costumes, os padrões sociais; enfim, tudo que é necessário para viver, sobreviver, agir e reagir, aprendemos na estrutura da família.

Deus tem um cuidado todo especial pela família. Ela não ficou de fora quando planejou a nossa salvação. Deus disse a Abraão: "... em ti serão benditas todas as famílias da terra"¹. Assim, Deus estabeleceu padrões para a família de tal maneira que, como a família de Abraão, ela seja uma bênção para as outras famílias. E já que Deus tem planos para a família e deseja dirigi-la, aqueles que ainda não constituíram uma família devem buscar profundamente a orientação de Deus na escolha de um cônjuge que seja, também, um fiel discípulo de Jesus.

Hoje em dia, muitos falam mostrando que não acreditam no padrão de Deus. O mundo aprova o divórcio, as relações sexuais antes do casamento e as relações com amantes e prostitutas, dando total liberdade ao homem. Mas para a família ser forte tem de viver sob a direção de Deus. Temos que lembrar que quem nos criou sabe melhor como guiar as nossas vidas.

Dentro do propósito divino, o relacionamento familiar reveste os participantes desse relacionamento das maiores responsabilidades.

Vejamos, pois, algumas dessas responsabilidades:

I - RESPONSABILIDADES NO RELACIONAMENTO CONJUGAL

O discípulo casado tem um papel importante diante de Deus, como seu instrumento para conduzir a família ao ideal estabelecido por Deus.

1. Responsabilidades Como Marido

a. liderar Espiritualmente a Família

O quadro que vemos no Antigo Testamento é que o homem é o protetor, o provedor e o líder da família. Como no Antigo Testamento, o rei de Israel era não somente o líder político mas também o líder espiritual, o homem (marido e pai) deve ser o líder na área espiritual da família. Podemos perceber isso claramente na vida de Josué. Ele era o líder dos israelitas. A nação finalmente entrou na terra prometida, sob a liderança de Josué. Era necessário que a nação dedicasse a sua vida novamente a Deus, para segui-lo. Josué tomou uma decisão correta e firme. Em Josué 24.15 temos estas palavras de exortação ao povo: "... se vos parece mal o servirdes ao Senhor, escolhei hoje a quem haveis de servir... Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." O plano de Deus para a família cristã é que o pai lidere a família toda a segui-lo em tudo.

b. Ser Exemplo

É também responsabilidade do marido ser a cabeça da família, como Cristo é a cabeça da igreja,² dando sabedoria para viver, vivendo a vida exemplar diante da sua esposa e dos seus filhos. O marido tem a mesma responsabilidade perante a sua família, ensinando-a a ser uma família que busque, como uma unidade e como indivíduos, a Deus e as coisas de Deus em primeiro lugar.³

c. Amar a Esposa

Para ser marido cristão é necessário amar sem restrições, sem medida, como Cristo amou a igreja.⁴ O amor do marido cristão vem não somente dele mesmo, da maneira como todo ser humano, mas muito mais por causa do fato de que ele tem uma nova base para o relacionamento com a esposa. Ele pode e deve, agir agora baseando-se no fato de que o propósito de sua vida é glorificar seu Deus, vivendo para crescer diariamente no seu relacionamento com Cristo Jesus, aprendendo a andar como Jesus andou. Ele agora pensa mais no bem da sua esposa e da sua família do que no que ele quer. O marido cristão deve amar, dando tudo de si mesmo para o bem da sua esposa. O amor de Cristo não foi uma coisa só falada, mas uma coisa vivida, mostrando amor real. Os versículos 25-27 de Efésios 5 mostram a razão de o homem entregar a sua própria vida por sua mulher: para que ela possa ser melhor. Esses versículos mostram a razão pela qual Jesus se entregou pela igreja, para que ela pudesse ser santificada, purificada e gloriosa, sem mácula, sem ruga, santa e irrepreensível. Essa é a tarefa do marido cristão em relação a sua esposa. Na prática, na vida dia após dia, quando o marido trata sua esposa com amor, com respeito e com carinho, ele mesmo está ganhando, porque a esposa que se sente amada e respeitada dará o seu melhor ao marido.

2. Responsabilidades Como Esposa

a. Ser Submissa ao Marido

Em Efésios 5.23-28 também vemos que uma das responsabilidades da mulher na família é de se submeter ao seu marido.

Na família cristã isso não traz perigo ou temor e não é contra os direitos de ninguém. O mundo pode discutir a posição e o relacionamento entre homens e mulheres: entre maridos e esposas, mas o padrão de Deus é o melhor. Deus nos criou e precisamos agradecer-lhe pelo modo como nascemos. A diferença entre sexos é real e natural não somente na área física, mas em outras áreas, como na área das emoções. O marido deve complementar com o que ele traz ao casamento o que a sua esposa tem para dar nesse relacionamento. Não há razão para haver

conflitos sobre quem é superior ou quem é inferior: cada um deve dar o que tem e, assim, os dois vão tornar-se "um", não somente uma só carne, mas um só em tudo. O que falta, o outro fornecerá.

O marido tem a responsabilidade, perante Deus, de amar e liderar a sua esposa. E, da mesma maneira, a esposa tem a responsabilidade, diante de Deus, de ser submissa a seu marido. A esposa cristã se submete ao seu marido primeiramente para obedecer, seguindo a orientação de Deus. E isso faz com que, cada um fazendo a sua parte, a harmonia e o crescimento da família cristã estejam se desenvolvendo, segundo a vontade de Deus. Lembre-se de que nós não crescemos e amadurecemos sozinhos na vida cristã, mas num processo conjunto, com outros, principalmente em nossa própria família.

b. Ser Exemplo

O exposto exemplo da mãe para os seus filhos é muito importante. Submetendo-se ao seu marido, mostra como os filhos podem submeter as suas vidas a Deus. Obedecer a Deus é sempre o caminho certo. A mãe tem a oportunidade de mostrar e ensinar o amor verdadeiro em cada ação. Cada preparação para o bem da sua família e cada cuidado estão mostrando o que Deus quer. O amor demonstrado é mais fácil de seguir do que um amor falado.

c. Amar o Marido

Temos grande exemplo do amor demonstrado por uma esposa em Provérbios 31.10-31. (Leia este texto agora, por favor.) A descrição que temos nestes versículos é de uma mulher exemplar, de uma mulher tentando ser o que Deus quer que todas sejam. Essa mulher é boa, capaz de viver uma vida exemplar perante a sua família e a comunidade. O verso 10 dá a idéia de que ela tem força e valor na sua vida para viver aquele tipo de existência. Ela vive para dar ajuda ao seu marido e vive assim tão bem que ele tem confiança absoluta nela (v. 11). Ela faz bem para ele, e não mal (v. 12). A sua ajuda é tanta que o seu marido chama-a abençoada e a elogia (vv. 27,28). Tudo que ela faz dá apoio a ele, de modo que a reputação dele é sempre boa (v. 23). Ela é uma trabalhadora, querendo sempre suprir as necessidades da família, organizando tudo para facilitar e melhorar o seu trabalho (vv. 15,24). Essa mulher sabe não somente como trabalhar, mas é sábia nos negócios, ajudando, portanto, nas necessidades e em outras coisas que ela quer dar a sua família (vv. 16-24). Com energia e estando muito atenta, ela cuida do seu lar (vv. 13-19,21,27,28). Ela também cuida dos pobres e necessitados (v. 20). Confiante nas suas próprias habilidades e recursos, ela não falta (v. 25). Vale a pena escutar quando ela fala, porque ela fala com sabedoria, com gentileza (v. 26). Acima de tudo, a sua vida é dedicada a Deus (v. 30). É bem claro que se uma mulher viver assim ela será elogiada (v. 31). Uma esposa-mãe, vivendo uma vida segundo esse padrão será uma pessoa honrada no lar e também na comunidade. É assim que Deus quer que as mulheres vivam. É uma meta muito elevada e desafiadora, mas temos que lembrar o padrão deixado para os homens...

"Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela ...".⁵ Esta palavra não é para ficarmos desanimados porque não alcançamos já o alvo, mas é para estarmos encorajados porque em cada dia temos a oportunidade de crescer, de melhorar, porque Deus está pronto a dar poder e sabedoria a nos, em todas essas áreas.

II - RESPONSABILIDADES COMO PAI E MÃE

1. Disciplinar os Filhos com Amor

A disciplina deve ser justa, consistente, sobretudo feita com amor, para o desenvolvimento dos filhos. Segundo a Bíblia, disciplina não é liderar com força ou ordens. Os filhos são pessoas e assim devem ser guiados, ensinados e treinados, para serem homens bons, aptos a viverem na sociedade e servirem a Deus.⁶

2. Servir de Exemplo Para os Filhos

O pai deve buscar a ajuda de Deus em tudo, para ter a possibilidade de agir e reagir

segundo a vontade de Deus. Se ele agir mostrando amor e uma vida correta, os filhos seguirão seu exemplo. Se o pai ensinar e praticar os princípios bíblicos, os seus filhos vão segui-lo.⁷

3. Prestar Orientação Espiritual aos Filhos

É dever do discípulo de Cristo orientar e treinar os seus filhos para amarem e seguirem o Senhor.⁸ A responsabilidade dos pais não se limita apenas a providenciar um lugar para a família morar, dar comida e roupa e atender as demais necessidades físicas,⁹ mas o pai cristão deve ter uma vida completamente consagrada a Deus, vivendo honesta e abertamente perante o mundo.

Segundo Deuteronômio 6.1-9, desde a primeira atividade da manhã até a última preparação antes de deitar-se, dentro ou fora de casa, é sempre tempo certo para ensinar e treinar os filhos, para seguirem a Deus. É importante que os pais vivam a cada momento vidas honestas, de amor e controladas por Deus, perante seus filhos.

III - RESPONSABILIDADES COMO FILHO

1. Diante dos Pais

Obediência, Respeito e Honra

A posição dos filhos numa família é seguir o padrão estabelecido pelos pais. Efésios 6.1,2 diz: "Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa)...". Os relacionamentos entre pessoas da família são reflexos do relacionamento de cada um com Deus. Uma pessoa verdadeiramente cristã é aquela que aprende as coisas de Deus, colocando-as em prática na sua própria vida. Se o discípulo não conseguir colocar em prática a vida cristã na realidade da família, também não conseguirá praticá-la em nenhum outro lugar. O verso 1 fala que os filhos devem ser obedientes aos pais. Essa obediência implica também considerar a disciplina dos pais e seguir o padrão cristão estabelecido por eles. Para viver em relação com os outros fora da família, Deus nos deu a família como campo de experiência. Sempre temos que seguir as regras de Deus e as da sociedade, entretanto, obediência aos pais é um treinamento para isso. De fato essa obediência aos pais é muito mais do que treinamento para viver na sociedade. É respeito e honra devidos àqueles que dedicam as suas vidas para suprir as necessidades da vida de seus filhos. O verso 1 diz: "...vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo...".

2. Diante de Deus

Viver em Santidade

Não há regras ou obrigações diferentes para pais e filhos crentes. Todos precisam estar vivendo conformados à imagem de Cristo.¹⁰ Os filhos que são discípulos de Cristo têm que viver vidas puras, santas, diante de Deus, porque acima de tudo são filhos de Deus.

Normalmente, o discípulo que se propõe viver uma vida em santidade depara-se com muitas tentações. Na verdade, as tentações são difíceis de resistir e, realmente, sem o poder do Espírito Santo habitando em nós, torna-se impossível a vitória.

Em 1 Coríntios 10.13 encontramos a promessa de Deus de nos ajudar, mas precisamos fazer a nossa parte.

Deus precisa hoje de filhos prontos e capazes de viver segundo a sua vontade, discípulos conformados à imagem de Cristo.

CONCLUSÃO

Infelizmente, nem todos têm maridos, esposas, pais e filhos crentes. Para alguns, as dificuldades de viver a vida cristã na família são maiores. A única decisão correta para esses está em ser sempre fiel a Deus na própria vida, aprendendo e colocando em prática cada dia a verdade através do estudo da Bíblia, em sua vida devocional a sós com Deus. A melhor maneira de testemunhar perante a família é viver a vida cristã, em vez de falar dela. O que nós fazemos

fala mais alto do que o que falamos. Deus conhece nossos problemas. Ele não promete tirar de nós os problemas, mas promete dar poder e sabedoria àqueles que os pedem, para que possam viver e crescer através das dificuldades.¹¹

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Leia Efésios 5.21. Como a "submissão mútua" se aplica à realidade do seu lar? Faça um voto de reconhecer diariamente o valor de cada pessoa em seu lar.

2. Faça uma lista das dificuldades encontradas no relacionamento das pessoas em seu lar. Identifique as características bíblicas do pai, mãe e filhos. Quais as características que estão sendo observadas? Qual a relação entre as dificuldades e a falta de observação das verdades bíblicas?

3. Desenvolva a prática do perdão no relacionamento familiar.

4. Compartilhe com outros aquilo que você tem aprendido sobre a família.

5. Memorize Josué 24.15.

6. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia: Efésios 5.22,23

2° dia: Provérbios 5.1-23

3° dia: 1 Pedro 3.1-7

4° dia: Efésios 6. 1-4

5° dia: Deuteronômio 6.1-9

6° dia: Provérbios 19.18; 22.6; 23.13; 29.15,17

7° dia: Jeremias 25.1-19

NOTAS DE REFERÊNCIA

- 1) Gn 12.3
- 2) Ef 5.23-28
- 3) Mt 6.33
- 4) Ef 5.25
- 5) Ef 5.25
- 6) Hb 12.6-9

- 7) Pv 22.6
- 8) Ef 6.4
- 9) 1 Tm 5.8
- 10) Rm 8.29; Cl 3.8-17
- 11) Rm 5.1-5; Tg 1.2-4; Rm 8.26-39; Fp 4.13

Lição 6

0 Discípulo e a Mordomia

Texto Bíblico: 1 Crônicas 29.10-16

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Conceituar mordomia cristã.
2. Identificar o senhorio de Cristo em sua própria vida.
3. Identificar a importância da mordomia cristã em áreas de sua vida.
4. Relacionar o dízimo como expressão de fé e obediência.
5. Analisar as razões pelas quais você deve ser fiel no exercício da mordomia cristã.

INTRODUÇÃO

Jesus Cristo não deseja ser apenas o seu Salvador. Ele quer ser também o Senhor de sua vida. O verdadeiro discípulo de Jesus Cristo reconhece que ele é o Salvador de sua alma e também o Senhor de sua vida. Tudo o que temos, tudo o que somos pertence a ele, porque o nosso coração pertence a ele.

Mordomia cristã é a doutrina bíblica através da qual entendemos e praticamos nossa compreensão de que Jesus Cristo é o Senhor. Se Jesus Cristo é o Senhor, segue-se que nós somos seus

Servos. Servos de Jesus Cristo. Com a diferença de que Jesus Cristo não aniquila a nossa vontade, nem a nossa personalidade. Ao contrário, restabelece todo o potencial da nossa personalidade, que antes estava corrompida pelo pecado, dá o verdadeiro significado ao nosso ser, molda o nosso caráter conforme o padrão do seu próprio caráter de perfeição e direciona a nossa vontade no sentido da verdade, através da atuação do seu

em nós.¹

O Espírito Santo age em nós desde o momento da nossa conversão.² Pode você repetir o que ficou dito no parágrafo acima, colocando tudo na primeira pessoa do singular?

1. Jesus Cristo restabelece todo o potencial da minha
-

2. Jesus Cristo restaura o verdadeiro significado do meu

3. Jesus Cristo aperfeiçoa o meu

4. Jesus Cristo dá a direção à minha

Desse modo, tudo o que eu sou, tudo o que eu tenho ou venha a ter, pertence a Jesus Cristo. É impossível ter Jesus Cristo como Salvador sem tê-lo como Senhor. É muito importante perceber isso, porque há muitas pessoas que querem ter a salvação, mas não querem assumir um compromisso com Cristo.³ No momento em que somos salvos, deixamos de ser escravos do pecado, e aquele que nos salvou da tirania do pecado torna-se o nosso verdadeiro

Senhor. De pouco nos adiantaria se Jesus nos libertasse da escravidão do pecado e não se tornasse o Senhor de nossa vida. Ele quer ser o Senhor porque só ele pode assegurar a nossa libertação do mal, porque ele nos ama e deseja continuar demonstrando o seu amor através de toda a nossa vida, porque ele quer usar-nos para sermos canais da sua salvação para todo o mundo⁴ e, finalmente, porque ele será o nosso Senhor na eternidade.

Por que Jesus quer ser o Senhor da minha vida? Responda nas linhas abaixo, conforme o parágrafo anterior:

1. Porque Jesus quer continuar assegurando a minha

2. Porque Jesus quer demonstrar o seu

por mim.

3. Porque Jesus quer que eu seja

o mundo .

4. Porque Jesus será o meu Senhor por toda a

Jesus Cristo é o Senhor da minha vontade, do meu tempo, dos meus talentos e dos meus bens. Antes da minha conversão a Cristo, o meu relacionamento com as coisas materiais era uma relação de dependência. Eu dependia das coisas materiais para a minha segurança e até para a minha felicidade. Só que as coisas materiais não dão nem uma coisa nem outra, porque o ser humano só pode encontrar paz e segurança nos valores espirituais, ou seja, encontrando seu próprio valor espiritual. Jesus perguntou certa vez: "Que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? Ou que dará o homem em troca da sua vida?"⁵ Jesus perdoou os meus pecados, transformou o meu ser, deu-me paz na alma. Não sou mais escravo do dinheiro, nem dependo dos bens materiais para a minha felicidade. Voluntariamente, de boa vontade, eu reconheço que Jesus é realmente o Senhor. A minha profissão deve ser escolhida e exercida conforme a vontade de Jesus Cristo, e para o seu serviço e louvor. A minha família deve ser constituída e administrada conforme a vontade de Cristo e para a glória dele. O meu tempo deve ser gasto na consciência de que eu estou na presença de Cristo. Meus talentos devem ser colocados a serviço de Cristo. Meu corpo, templo do Espírito Santo, deve glorificar a Cristo. Meus bens materiais devem ser adquiridos e administrados com a consciência de que tudo pertence a Cristo e deve ser usado para glorificar a Cristo.

Quais as áreas da sua vida nas quais Jesus Cristo deve ser Senhor? Releia o parágrafo acima e assinale quais as áreas em que você efetivamente reconhece que Jesus Cristo se tornou o Senhor e quais as áreas que você ainda precisa entregar ao senhorio de Cristo. Assinale a respectiva coluna:

JESUS CRISTO É O SENHOR

	Sim	Ainda Não
1. Na minha profissão	()	()
2. No meu relacionamento familiar	()	()
3. Do meu tempo	()	()
4. Dos meus talentos	()	()
5. Dos meus bens	()	()

Administrar a sua vida conforme a doutrina bíblica da mordomia cristá é administrá-la conforme a economia de Deus.

A **economia** de Deus consiste nos seguintes pontos fundamentais:

1. Deus lhe dá tudo o de que você necessita para a sua vida neste mundo. O solo, o sol, a chuva, o talento para cultivar a terra e para manusear os produtos da terra, o ar que você respira, tudo Deus lhe dá.⁶

2. Deus tem um propósito definido para cada valor e bem material entregue a você para administrar. Uma boa administração consiste em descobrir e realizar o propósito de Deus para cada bem ou valor que você possui.

3. Deus lhe dá também os bens com os quais você deverá adorá-lo, como demonstração da sua gratidão e amor e como prova de que você já foi libertado da escravidão da matéria.⁷

4. É na igreja, com a igreja, através da igreja, que você deve adorar o Senhor com os seus bens, pois é no reino de Deus que está o seu coração.

Jesus disse: "Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração".⁸

A mensagem de salvação em Jesus Cristo chegou até você porque outros servos de Jesus Cristo deram suas vidas, seu tempo, seus talentos e seus bens. Agora, Deus dá a você a feliz oportunidade de você também contribuir para que a mensagem de salvação chegue até outras pessoas, até que o mundo inteiro conheça Jesus Cristo e o aceite como Salvador e Senhor. Uma forma eficaz de você ajudar será com os seus.

Dízimos. O que é o dízimo cristão? É a entrega voluntária, por amor, de uma parte de tudo que Deus lhe dá, como expressão da sua gratidão a Deus por tudo o que dele você recebe, como demonstração de que Jesus Cristo é o Senhor de tudo em sua vida e como prova do seu desejo de contribuir para que o mundo inteiro conheça a mensagem do evangelho. Deus está interessado em você. Deus quer que você cresça espiritualmente e, como consequência, que você prospere. Para isso, é necessário que você demonstre sua fé na Palavra e no poder de Deus.

Enumere tudo que Deus lhe tem dado nas áreas especificadas abaixo:

Família: _____

Saúde: _____

Emprego: _____

Conhecimentos: _____

Área Afetiva: _____

O meio providenciado por Deus para que você expresse concreta e sistematicamente sua fé em Jesus Cristo é a entrega dos seus dízimos. A Bíblia diz:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e

depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância".⁹

Deus quer abençoar os seus filhos. Deus quer abrir as janelas do céu e derramar sobre a minha vida uma bênção tal que dela me venha a maior prosperidade. Deus já me deu a vida eterna, a vida transbordante da sua

Graça. Dízimo é uma graça que Deus me concede. Não é Deus quem precisa receber os meus dízimos. Ele é o dono do Universo.¹⁰ Eu é que preciso entregar os meus dízimos. O benefício é para mim, para minha vida pessoal, para a minha família.

Os meus dízimos são

_____ da minha fé.

Testemunho. Se realmente eu desejo que os meus familiares, amigos, vizinhos, conhecidos, que o mundo, enfim, aceite Jesus Cristo como Salvador e Senhor, é necessário que eu dê testemunho do que Jesus Cristo fez por mim e do que ele significa para mim.

À luz de tudo aquilo que ficou dito acima, pode você dar quatro motivos pelos quais você deve entregar os seus dízimos a Deus?

1. Os dízimos pertencem a

2. Os dízimos provam a minha

3. Os meus dízimos são

_____ da minha fé.

4. Os meus dízimos são necessários para que Jesus seja

O que é o dízimo dos bens materiais? Dízimo é uma décima parte da renda. De cada dez reais que eu recebo, um real pertence a Deus. Não é meu. Devo entregá-lo ao seu legítimo dono, em atitude de reverência.

Adoração. Não é apenas uma necessidade espiritual, uma atitude da minha alma, mas deve envolver todo o meu ser, inclusive o meu corpo - templo do Espírito Santo.¹¹ Os meus dízimos expressam a adoração de todo o meu ser ao Senhor da minha vida. Devo entregar os meus dízimos a Deus através da sua

Igreja. O meu crescimento espiritual está relacionado com a minha participação no reino de Deus. A igreja é a agência visível do reino de Deus. É através da igreja que o reino de Deus se cumpre e se propaga no mundo. Na igreja, o reino de Deus se concretiza. É a igreja, corpo de Cristo, portanto, a agência eficaz para receber e administrar os meus dízimos. Uma parte dos meus dízimos é usada pela igreja para o sustento dos seus cultos, para a beneficência local, para a evangelização no seu próprio campo de ação. Outra parte dos meus dízimos, somada à igual proporção dos dízimos de toda a igreja, é enviada para o sustento da obra missionária, dos orfanatos e de todo o trabalho cooperativo das igrejas, visando à implantação do reino de Deus na terra. Ao entregar os meus dízimos a Deus, por acreditar na sua Palavra, estou demonstrando a minha

Obediência. Antes de aceitar a Jesus Cristo, eu era rebelde e desobediente contra Deus. Jesus mudou a direção da minha vontade e agora o que eu mais desejo é obedecer a Deus. Os meus dízimos atestam a minha profunda e sincera disposição de obediência à vontade de Deus, porque já entendi que obedecer a Deus é a razão de ser da minha vida, o que me faz feliz. Preste atenção às palavras do versículo:

Trazei - O versículo não diz "mandai", mas "trazei". Ao levar pessoalmente os seus dízimos, o crente fiel vai pessoalmente à casa de Deus. Jesus não quer os seus dízimos. Jesus quer você. O valor dos seus dízimos é que eles indicam que você pertence a Jesus.

Todos os dízimos. Não uma parte. O dízimo é um sistema de contribuição eqüitativo. Quem tem uma renda maior dá mais. Quem ganha menos dá menos. Na verdade, porém, todos estão dando a mesma coisa. Os dízimos democratizam o nosso relacionamento como irmãos. Além disso, o dízimo deve ser calculado sobre o total dos meus rendimentos, e não sobre a minha renda, salário, lucro ou pensão, menos essa ou aquela dedução.

À casa do tesouro. O lugar apropriado para adorar a Deus, como resultado de uma vida contínua de adoração, é a casa do Senhor.

Para que haja mantimento. Deus poderia sustentar a sua casa sem necessidade dos meus dízimos, mas isso não me ajudaria a crescer espiritualmente. Se eu prosperar na minha vida material sem crescer no espírito, as riquezas serão um laço para a minha alma.¹² Deus quer nutrir a minha alma com o alimento sólido da sua Palavra. Para que haja mantimento, nutrição espiritual, devo entregar pontualmente os meus dízimos.

Fazei prova. Deus tem mais para nos dar do que nós admitimos pedir.¹³ Não há nada de que eu precise para o meu próprio bem que Deus não tenha ou não possa dar-me. Deus está esperando tão-somente que eu demonstre confiar nele para abrir as janelas do céu sobre a minha vida. Se Deus me desse as bênçãos materiais que eu desejo sem que eu demonstrasse a minha fidelidade e obediência a ele, as riquezas me seriam armadilha fatal para a alma. Seriam um tropeço para a minha família.

Se eu não abrir as janelas do céu. O Senhor dos exércitos tem para me dar muito mais do que eu possa pedir. Bênçãos sem medida. As bênçãos que nos vêm do céu são bênçãos espirituais. Aproprie-se das bênçãos espirituais, para que delas você possa auferir, como resultado, uma prosperidade que glorifique ao seu Senhor.

Comece agora. Comece já a ser fiel a Deus em todas as áreas de sua vida, demonstrando que você reconhece a Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor. Comece agora e cresça nessa compreensão, até alcançar a plenitude da graça de Deus, com Cristo.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Faça uma análise do seu comportamento como mordomo de Cristo.
2. Verifique se você tem sido fiel na entrega dos dízimos e ofertas.
3. Compartilhe com outros as suas experiências com Deus, pelo fato de você ter sido um mordomo fiel. .
4. Memorize Salmo 24.1.
5. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia: Gênesis 2.4-15

2° dia: Marcos 12.41-44

3° dia: Malaquias 3.7-10

4° dia: Ageu 1.1-15

5° dia: 1 Coríntios 16.1-4

6° dia: 2 Coríntios 8.1-15.

7° dia: Mateus 25.1-30

NOTAS DE REFERÊNCIA

- 1) Rm 8. 9-14
- 2) Ef 1.13
- 3) Jo 8.36; Rm 6.14
- 4) 2 Co 5.18
- 5) Mt 16.26
- 6) Mt 5.45; 2 Co 9.10
- 7) 2 Co 9.11-13
- 8) Mt 6.21
- 9) Mt 3.10
- 10) Sl 50.10-12
- 11) 1 Co 3.16
- 12) 1 Tm 6.9-10
- 13) 2 Cr 25.9

Lição 7

O Discípulo e Seu Relacionamento com o Próximo

Texto Bíblico: João 13.1-15

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Identificar as atitudes que favorecem um bom relacionamento.
2. Explicar por que algumas pessoas têm dificuldades de relacionar-se.
3. Desenvolver uma atitude positiva no que diz respeito à busca de um bom relacionamento.

INTRODUÇÃO

A questão do bom relacionamento entre os seres humanos é algo que sempre preocupou a Deus. Encontramos em sua Palavra inúmeros preceitos regulamentadores das relações entre as pessoas. O primeiro problema ocorrido na história dos homens foi um problema de relacionamento entre dois irmãos, que acabou em crime: Caim matou Abel, movido pela inveja. A inveja é um dos grandes problemas no relacionamento humano. Através dos tempos, os seres humanos vêm tendo problemas de relacionamento, mas a Palavra de Deus tem ajuda para nós. Basta lembrar que os quatro primeiros dos dez mandamentos se referem à relação do homem com Deus e os outros seis mandamentos se referem à relação do homem com o seu semelhante.¹

Um bom relacionamento entre as pessoas é da expressa vontade de Deus. Podemos comprovar isso com a abundante instrução de Jesus expressa no sermão do monte.²

Um bom relacionamento com o próximo é tremendamente necessário e, ao mesmo tempo, muito difícil, mas não é impossível. Como discípulos de Cristo, algumas atitudes nos ajudam profundamente a melhorar nosso relacionamento. Vejamos algumas:

I- DESENVOLVA UMA ATITUDE DE HUMILDADE

O oposto de humildade é soberba e arrogância. Pessoas arrogantes não conseguem conviver bem. O arrogante ou é enfrentado ou evitado, mas dificilmente aceito ou suportado. Pessoas humildes são bem mais agradáveis.

Entre os animais irracionais, a humildade corresponde a um mecanismo comportamental conhecido como "sinal de apaziguamento". Quando um animal, um lobo, por exemplo, sente-se

ameaçado por um agressor de sua espécie, ele pode retirar-se, baixar a cabeça ou dobrar a cauda: é sua demonstração de humildade. Esse comportamento do agredido apazigua o agressor, que pára de agredir. Os animais têm esse comportamento inserido em sua natureza, mas nós temos de aprender isso através da experiência.

Jesus ensina o princípio da humildade como necessário ao bom relacionamento entre os irmãos.³ Ele, como nosso Senhor e Mestre, deu o maior exemplo de humildade, lavando os pés dos seus discípulos.⁴ Escrevendo aos filipenses, o apóstolo Paulo fala do exemplo dado pelo Senhor Jesus.⁵

A humildade é tremendamente necessária para que possamos exercitar o perdão. É impossível um bom relacionamento num lar ou numa igreja onde não haja a prática do perdão: pedir perdão e perdoar o ofensor. As ofensas afastam as pessoas, e o perdão as aproxima. Por isso Jesus nos ensinou a orar: "Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores."⁶ E, da mesma forma, Paulo: "Antes, sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo."⁷

II - CULTIVE A AUTO-ESTIMA

Ao falar dos dois grandes mandamentos, o Senhor Jesus declarou: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".⁸ O amor ao próximo é essencial para se ter um bom relacionamento. Aliás, é a única possibilidade para convivermos bem. Por outro lado, não podemos amar, de fato, ao próximo, sem o amor por nós mesmos. Ai está a questão da auto-estima. Auto-estima é o amor que uma pessoa tem por si mesma. Significa que temos alta consideração por nós mesmos, que nos aceitamos a nós mesmos. Há pessoas que dizem constantemente: "Eu não presto para nada". "Comigo, tudo dá errado; sou mesmo uma pessoa infeliz". O convívio com pessoas carregadas de culpa, com grande sentimento de inferioridade, portadoras de sensação de indignidade é um convívio altamente doloroso.

O cristão deve lembrar-se de que foi criado à imagem e semelhança de Deus e que "todas as coisas criadas por Deus são boas". Além disso, o cristão deve lembrar-se e apropriar-se da graça de Deus que vem a nós através de Cristo e saber que essa graça é suficiente para remover nossa indignidade. Um cristão que está se sentindo alvo da graça de Deus é radiante e com ele é bom conviver.

Uma pessoa que cultiva adequadamente sua auto-estima está liberta dos maiores obstáculos a um bom relacionamento com o próximo. Essa pessoa é livre do ciúme, que é altamente destrutivo. Tiago declara: "Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má".⁹ Essa pessoa está, também, livre da inveja. Lembremo-nos de que foi pela inveja que Caim matou Abel. A inveja estraga os bons relacionamentos. Adequada auto-estima nos permite, ainda, estar livres de depressão. Isso é uma bênção, porque a pessoa deprimida não consegue amar o próximo, em virtude de não se amar a si mesma.

III – ACEITE AS PESSOAS COMO ELAS SÃO

Para conviver bem com as pessoas é fundamental desenvolver uma atitude de aceitação. Paul Tournier foi um psiquiatra cristão que ajudou um grande número de pessoas perturbadas, confusas e doentes que a ele recorreram durante muitos anos. Ele falou de sua experiência sobre muitas pessoas que viajaram de vários lugares do mundo até a Suíça, para aprender sua técnica. As pessoas saíam desapontadas quando ele dizia: "Eu simplesmente aceito as pessoas; essa é a minha técnica". (*Para melhor se compreender no matrimônio* - Ed. Sinodal)

Todo ser humano necessita tremendamente de aceitação. Antes de chegarmos ao mundo, antes do nascimento, já precisamos de aceitação. Aceitar uma pessoa significa reconhecer, a legitimidade dos seus sentimentos e de suas reações. Qualquer pessoa se sentirá rejeitada se nós lhe dissermos: "Não entendo por que você está triste". "Você não devia agir dessa maneira". Jesus aceitou as pessoas que a sociedade rejeitava. Conviveu com elas, transformou suas vidas e restaurou sua dignidade.

Para aceitarmos as pessoas temos de vencer um grande obstáculo: os preconceitos. Preconceitos são idéias preconcebidas a respeito de determinadas pessoas. Uma esposa cujo marido a traiu com uma mulher nordestina costumava dizer: "Mulher nordestina não presta". Ela rotulava todas as mulheres nordestinas a partir do comportamento de uma delas. Isso não é cristão. Outra mulher tinha grande dificuldade em aceitar o próprio marido. Ela ouvira sua avó e sua mãe dizerem muitas vezes: "Homem nenhum presta". A Bíblia nos ensina que não devemos julgar as pessoas dessa maneira: "Não julgueis, para que não sejais julgados".¹⁰

A aceitação permite-nos ver a pessoa pelo seu lado bom, e não pelo seu lado mau. Todas as pessoas possuem seus defeitos e suas virtudes. Se nós focalizarmos suas virtudes, ao invés de focalizar seus defeitos, nós poderemos elogiá-las e não criticá-las. Uma pessoa que se relaciona bem com o próximo é aquela que sabe elogiar, ao invés de condenar. Foi o que Jesus fez em relação à mulher apanhada em adultério. Ele a aceitou. Ele viu o seu lado bom, seu quebrantamento e sua humildade. Ele lhe disse: "Nem eu te condeno; vai-te, e não peques mais".¹¹ Evitemos criticar e condenar as pessoas; é melhor valorizá-las com elogio pelo que elas têm de bom. Assim evitaremos graves problemas de relacionamento com o nosso semelhante.

IV - MANTENHA UMA ATITUDE DE FLEXIBILIDADE DIANTE DAS PESSOAS

Atitude de flexibilidade é fundamental para o bom relacionamento entre as pessoas. Trata-se da capacidade de variar nossa conduta diante de pessoas diferentes, em situações diferentes. Um marido flexível é aquele que é capaz de se modificar para se adaptar às mudanças que a esposa experimenta através dos anos. Um pai flexível é aquele que sabe se modificar para se relacionar de forma diferente com os filhos que vão crescendo. Não seremos bem-sucedidos se nos relacionarmos com os jovens como se eles fossem idosos ou com os idosos como se fossem jovens. Nossa atitude diante de uma criança deve ser uma e diante de um adulto deve ser outra. Diante de uma pessoa alegre eu devo ter um comportamento e diante de uma pessoa triste, outro comportamento. Nós rimos em um casamento e choramos em um velório. O apóstolo Paulo soube muito bem ser flexível: "Fiz-me como fraco para os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios chegar a salvar alguns". Antes ele tinha dito: "Fiz-me escravo para os escravos, fiz-me judeu para os judeus".¹²

V - VIVA COM HONESTIDADE E SINCERIDADE

Uma pessoa honesta é alguém que não está dividido contra si mesmo. A pessoa sincera é "sem cerà", isto é, não usa máscara. É a pessoa autêntica, que não tenta parecer aquilo que não é. Ela é transparente em suas relações.¹³

No livro *Tornar-se Pessoa*, Carl Rogers assim se expressou: "Em minhas relações com as pessoas descobri que não ajuda, afinal de contas, agir como se eu fosse algo que não sou. Não adianta agir calma e agradavelmente quando estou realmente zangado e crítico. Não ajuda agir como se eu soubesse as respostas quando não é assim. Não adianta agir como se eu fosse uma pessoa afetuosa se realmente, no momento, me sinto hostil. Não me ajuda atuar como se eu estivesse cheio de segurança, se realmente estou amedrontado e inseguro..."

VI – OBEDEÇA À LEI ÁUREA

"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas".¹⁴

No seu sermão do monte Jesus se mostrou preocupado com os relacionamentos das pessoas no reino de Deus. Proferiu inúmeros preceitos orientadores em relação ao assunto. Mas no texto acima referido Jesus nos traz aquilo que ficou conhecido como Regra de Ouro dos relacionamentos. Ela não está colocada de forma negativa, como nos escritos rabínicos: "Não faça aos outros o que você não quiser que lhe façam". Significa que, nos relacionamentos, nós haveremos de definir exatamente como nós gostaríamos de ser tratados. Sabendo que nós gostaríamos de ser tratados com bondade, justiça, honestidade, respeito, consideração, lealdade, tolerância... dessa forma nós trataremos as outras pessoas. Esta é a Lei Áurea dos relacionamentos entre os filhos de Deus. Peçamos a ajuda de Deus para que possamos segui-la.

CONCLUSÃO

O nosso sucesso e possibilidade de crescimento como discípulos de Jesus Cristo, no lar, na igreja, no trabalho, na escola e na vida de modo geral, dependerá de termos um bom relacionamento com as pessoas. O cristão deve manter um bom relacionamento não apenas com os seus mas também com os de fora. Uma boa família ou uma boa igreja é aquela em que seus membros sabem desenvolver relacionamentos sadios. As idéias expostas podem ajudar-nos para isso, se estivermos dispostos a procurar entendê-las e praticá-las. Peçamos ao Senhor que nos ajude nesse sentido.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Pense em pelo menos duas pessoas com quem você tenha algum tipo de dificuldade para se relacionar. Identifique os possíveis motivos dessa dificuldade e procure corrigi-los na primeira oportunidade de encontro que tiver com elas.

2. Compartilhe com outros o que você tem aprendido sobre o relacionamento com o próximo.

3. Memorize João 13.35.

4. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles.

1° dia: Mateus 5.1-12

5° dia: Mateus 6.5-15

2° dia: Mateus 5.13-16

6° dia: Mateus 7.1-12

3° dia: Mateus 5.21-32

7° dia: Romanos 12.9-21

4° dia: Mateus 5.38-48

NOTAS DE REFERÊNCIA

1) Dt 5.7-21

2) Mt 5.7,9,25,38,39,43-45; 6.3; 7.1,2,12

3) Mt 5.39-41

4) Jo 13.1-15

5) Fl 2.1-11

6) Mt 6.12

7) Ef 4.32

8) Mt 22.39

9) Tg 3.16

10) Mt 7.1

11) Jo 8.11

12) 1 Co 9.19-22

13) Fl 2.14-15

14) Mt 7.12

Lição 8

O Discípulo e o Testemunho

Texto Bíblico: João 13.1-15

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Conceituar **testemunho cristão**.
2. Declarar o objetivo do testemunho cristão.
3. Declarar a condição essencial para a existência de um testemunho cristão efetivo.
4. Declarar as fontes do testemunho cristão.
5. Discorrer sobre as condições indispensáveis à eficácia do testemunho cristão.

INTRODUÇÃO

Testemunho é aquilo que se declara a respeito de uma pessoa ou de um fato, com o objetivo de produzir convicção em alguém. A palavra "testemunho" é de uso corrente nos tribunais, onde designa a declaração que uma testemunha presta em juízo, objetivando convencer o juiz ou os jurados encarregados de emitir uma sentença declaratória da inocência ou da culpa de um réu.

Quando falamos de testemunho admitimos a existência de três pessoas interessadas. A primeira delas é a testemunha, a pessoa que fala. A segunda é o julgador, a pessoa que ouve e que deve ser convencida. A terceira é o réu, a pessoa de quem se fala e, indubitavelmente, a maior interessada em toda a história que se desenrola ante os seus olhos.

Pouco antes de Jesus Cristo subir ao céu, depois de sua ressurreição, de encarregou os seus discípulos de serem suas testemunhas, até os confins da terra.¹

Dessa forma entendemos que no testemunho cristão a pessoa que fala é o discípulo (testemunha), a pessoa que ouve e que deve ser convencida (o julgador) é o mundo, e a pessoa de quem se fala e que espera ansiosamente por um testemunho eficaz (portanto, o réu) é Jesus Cristo. A imensa responsabilidade que nos cabe, como discípulos do grande Mestre, é apresentar ao mundo um testemunho convincente de Jesus Cristo.

Sabemos que essa afirmação pode parecer estranha, uma vez que Jesus Cristo não está em julgamento. Mas, se por um lado, a pessoa de Jesus Cristo não se encontra sob suspeição, por outro, seus ensinamentos são questionados a cada momento, tanto no mundo quanto dentro da igreja.

I - OS OBJETIVOS DO TESTEMUNHO DO DISCÍPULO

Como cristãos que somos, estamos interessados em que o nosso testemunho a respeito de Cristo e de sua obra seja o mais efetivo possível. Desejamos que o nosso testemunho tenha poder para deixar claro ao mundo o fato de que o Cristo que pregamos tem poder suficiente para promover não apenas a transformação da natureza humana mas também o aperfeiçoamento das estruturas sociais, levando a um mundo mais justo e menos violento, onde os direitos individuais da pessoa humana sejam plenamente respeitados.²

Para atingirmos tal objetivo, devemos estar cuidando de dois aspectos muito importantes de nosso testemunho. O primeiro é a exatidão do conteúdo das declarações que fazemos a respeito de Cristo e de suas doutrinas. O segundo é o seu poder de produzir convicção. O ideal do cristão é que o seu testemunho seja exato em seu conteúdo, apresentando ao mundo um retrato fiel de Cristo e de seus ensinamentos, e que seja de eficácia indiscutível, de forma que qualquer pessoa que dele tenha conhecimento fique tomada da mais genuína convicção de que o mesmo poder que operou ao tempo em que Jesus andou entre nós opera ainda hoje em nossas vidas e pode operar também na dela.

II – CONDIÇÕES PARA A EXISTÊNCIA DE UM TESTEMUNHO EFETIVO

Neste estudo estamos interessados em discutir o caráter do conteúdo do testemunho cristão e as condições que garantem a sua eficácia.

1. Inicialmente, precisamos estar conscientes do fato de que para testemunhar não é necessário ser teólogo ou reunir um grande cabedal de conhecimentos. Evidentemente, quanto mais conhecermos de Cristo mais completo será o nosso testemunho,³ mas o fato importante que precisamos ter bem claro diante de nossos olhos é que qualquer pessoa genuinamente convertida pode dar o seu testemunho de maneira convincente. O irmão que se decide no culto da igreja no domingo pela manhã pode dar seu testemunho no culto da noite do mesmo dia.

2. A única condição indispensável à existência de um testemunho eficaz é a prévia ocorrência de uma experiência pessoal com Jesus Cristo.⁴ A Palavra de Deus narra a história de um homem cujo testemunho foi convincente. Trata-se do cego de nascença que Jesus curou.⁵ Imediatamente depois de sua cura ele foi inquirido pelo tribunal judeu a respeito do caráter do homem que o havia curado (Jesus Cristo) e, não tendo outras fontes de informação, respondeu: "O homem que se chama Jesus fez lodo, untou-me os olhos, e disse-me: Vai a Siloé e lava-te. Fui, pois, lavei-me, e fiquei vendo" (v.11). Como lhe perguntassem se esse Jesus era pecador, respondeu: "Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego, e agora vejo" (v.25).

O testemunho do cego foi pobre em conteúdo mas foi convincente, porque revelava um ato extremamente simples que ele havia experimentado. Sua cura foi algo sobre o qual não se poderia lançar qualquer dúvida. Assim, também, o discípulo de hoje, independentemente de qualquer preparo que possua, pode e deve começar a testemunhar o mais cedo possível em sua vida cristã. Não precisa aguardar o batismo para contar aos seus conhecidos que encontrou o Salvador de sua vida. Esse singelo testemunho de um novo crente, que podemos chamar de testemunho primário, cujo conteúdo é o relato do que Jesus Cristo operou em sua vida, será de utilidade para muitos que vivem neste mundo, completamente desorientados, porque ainda não tiveram a oportunidade de encontrar-se com Jesus e de experimentar pessoalmente a eficácia do seu poder transformador.

À medida que você amadurece, o seu testemunho primário deve enriquecê-lo(a). É sugestivo o fato de Jesus haver selecionado antecipadamente as suas testemunhas e de as haver preparado durante três anos, com ensino diário que objetivava dar-lhes maior segurança pessoal a respeito dos fatos de que deveriam testemunhar e maior conhecimento da interpretação desses fatos, segundo a Palavra de Deus.⁶

Da mesma forma, a testemunha de Jesus nos dias de hoje deve enriquecer o conteúdo de seu testemunho pelo conhecimento dos fatos narrados na Palavra de Deus.

Uma das testemunhas mais famosas do cristianismo primitivo foi Estêvão, o diácono da Igreja de Jerusalém que morreu apedrejado por causa da defesa pública que fez de Jesus Cristo. O seu testemunho constituiu-se da citação de textos da Bíblia que falavam a respeito da história de seu povo e das promessas sobre a vinda de Jesus Cristo.⁷ Ainda hoje, o testemunho mais eficiente e mais genuíno é aquele que se baseia nos fatos narrados na Bíblia.

Evidentemente que o conhecimento da Bíblia não substitui a experiência pessoal com Jesus Cristo, mas a enriquece, na medida em que a explica de acordo com o plano de atuação de Deus

na vida de toda a humanidade. O discípulo que deseja aprimorar o seu testemunho, torná-lo mais fiel e mais convincente, deve dedicar-se ao estudo criterioso e sistemático da Palavra de Deus, porque ela é a fonte de onde emana o conhecimento a respeito de tudo quanto Jesus fez e ensinou.⁸

III – CONDIÇÕES PARA QUE O TESTEMUNHO PRODUZA O EFEITO DESEJADO

Agora que já conhecemos as fontes para o material constitutivo de nosso testemunho (nossa experiência pessoal com Cristo e nosso conhecimento da sua Palavra), passemos a considerar as condições para que o nosso testemunho produza o efeito desejado, ou seja, para que convença os homens de que aquilo que lhes estamos transmitindo é uma verdade que precisa tocar as suas vidas.

1. A primeira condição é a nossa convicção sincera. Jamais deveremos tentar convencer qualquer pessoa de algo do qual não estejamos plenamente convencidos. Conta-se que o grande filósofo anticlericalista francês Voltaire foi, certa ocasião, surpreendido por alguém ouvindo atentamente a mensagem de um pregador protestante. O interlocutor, sabendo de sua fama de ateu - porque não aceitava o Deus do clero - perguntou-lhe: "Como é, Sr. Voltaire, o senhor acredita no que aquele homem diz?". O filósofo simplesmente respondeu: "Eu não acredito, mas ele acredita".

Um testemunho sincero, mesmo quando não chega a produzir convicção, consegue, pelo menos, o respeito dos ouvintes. Um testemunho insincero, por outro lado, além de não convencer ninguém, ainda expõe o seu autor ao descrédito público, inviabilizando definitivamente sua condição de testemunha. Se eu não acredito que Deus pode mudar minha vida, a ponto de confiar integralmente nele, não estou habilitado a testemunhar disso.

2. A segunda condição para que o testemunho seja convincente é que o nosso comportamento seja coerente com nossas declarações. O mundo de hoje está cansado de ouvir e ver pessoas que ensinam que se deve agir de uma forma e agem de maneira completamente diferente. "Faça o que eu digo mas não faça o que eu faço". Esta é a fórmula mais utilizada por aqueles que se apresentam como salvadores da pátria, e mesmo da humanidade.

O discípulo deve ter um método de trabalho diferente; o seu comportamento deve ser coerente com a sua pregação. Sua práxis deve ser uma ilustração viva de sua doutrina, sob pena de ninguém acreditar no que ele diz. Não nos esqueçamos de que sempre damos dois testemunhos - um com a nossa boca e outro com o nosso comportamento - e que quando esses dois entram em conflito o testemunho comportamental sempre fala mais alto que o testemunho oral.⁹

Um outro fato importantíssimo está em que o testemunho oral pode ser omitido. Para tanto, basta ficar de boca fechada. O testemunho comportamental, por outro lado, sempre existirá. Se não produzir efeitos positivos produzirá efeitos negativos. O mundo se convencerá de que não vale a pena aceitar a Jesus Cristo, porque ele não conseguiu produzir em nós senão uma mudança de discurso, e nosso comportamento continua tão ruim quanto era antes de nossa "suposta" conversão.

Além disso, o testemunho é um compromisso sério. Testemunhar não é um ato facultativo mas sim uma obrigação. Nunca será demais lembrar que a palavra usada para designar "testemunhà" nas páginas do Novo Testamento é "mártir", palavra que, em nossa língua, assumiu o significado de alguém que expõe a sua própria vida a riscos para não omitir o seu testemunho. Deus espera isso de cada um de nós: fidelidade a toda prova em nosso testemunho, a ponto de, se necessário for, nos dispormos a perder tudo, até mesmo a vida, para permanecermos fiéis.

CONCLUSÃO

O objetivo fundamental deste estudo foi mostrar a você a importância do testemunho e as condições indispensáveis para que ele possa tornar-se realidade.

É importante que você fique ciente de que este estudo é apenas o começo. À medida que crescemos na vida cristã surgem novos desafios; por isso é indispensável que você faça parte do Ministério de Discípulo de sua igreja, onde você receberá treinamento adequado para que o seu testemunho se torne cada vez mais eficaz.

1. Escreva o seu testemunho pessoal, seguindo o seguinte esboço:
 - a. Como era sua vida antes de conhecer a Cristo.
 - b. Como você sentiu a necessidade de conhecer a Cristo.
 - c. Como foi sua experiência de receber a Cristo.
 - d. Como é sua vida agora, depois de assumir um compromisso total com Jesus Cristo.
2. Faça uma relação de nomes de pessoas que você gostaria que tivessem uma experiência com Cristo.
3. Ore a favor dessas pessoas de sua relação.
4. Peça ao Espírito Santo que lhe dê condições para testemunhar às pessoas de sua relação.
5. Testemunhe a pelo menos a uma pessoa nesta semana.
6. Memorize Romanos 8.29.
7. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia: Marcos 5.1-20	5° dia: 2 Coríntios 2.14-3.18
2° dia: Lucas 19.1-10	6° dia: Filipenses 2.1-16
3° dia: Atos 4.1-20	7° dia: Colossenses 4.2-6
4° dia: Atos 4.24-31	

NOTAS DE REFERÊNCIA

- | | |
|-----------------|---------------|
| 1) At 1.8. | 2) Fl 2.5. |
| 3) At 4.20. | 4) Jo 4.39 |
| 5) Jo 9 | 6) Mc 3.13,14 |
| 7) At 6.8; 7.60 | 8) 1 Pe 3.15 |
| 9) 1 Pe 1.1,2 | |

Lição 9

Discípulo e os Dons do Espírito Santo

Texto Bíblico: 1 Pedro 4.7-11

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Descrever os dons espirituais concedidos pelo Espírito Santo.
2. Explicar o propósito com que o Espírito Santo concede dons aos discípulos.
3. Citar os textos bíblicos que falam a respeito dos dons espirituais.
4. Descrever como o Espírito Santo concede os dons.
5. Identificar o dom ou os dons com os quais o Espírito Santo tem capacitado você e utilizá-los no cumprimento da missão de fazer novos discípulos.

INTRODUÇÃO

Ao receber Jesus Cristo, pela fé, em nossos corações, somos selados com o Espírito Santo.¹ A presença do Espírito Santo em nosso coração é garantia de que estamos salvos.² Essa presença maravilhosa que todo crente desfruta é o cumprimento do que Pedro, o apóstolo, disse no dia de Pentecostes.³ O Espírito Santo nos é dado como um dom de Deus, ou seja, uma dádiva de Deus. Assim, ao render-se com fé e arrependimento, diante do Senhor Jesus, o discípulo recebe naquele exato momento o Espírito Santo. Isso é o que se chama batismo no Espírito Santo. Há inúmeros textos bíblicos que falam do Espírito Santo dado ao crente na hora do seu novo nascimento.⁴

A presença do Espírito Santo na vida do discípulo, além de capacitá-lo para viver a vida cristã em santidade⁵, concede dons especiais a cada um, para a edificação da igreja, tanto quantitativa como qualitativamente. Este estudo trata especificamente desses dons que o Espírito de Deus nos tem concedido. Os dons do Espírito são capacitações especiais dadas aos discípulos para equipá-los para a vida cristã, o testemunho cristão, o serviço e a edificação do Corpo de Cristo, que é a Igreja, e a glorificação do nome do Senhor.

I – COMO O ESPÍRITO SANTO CONCEDE OS DONS

O ensino global do Novo Testamento mostra que:

1. Todo crente tem pelo menos um dom espiritual.⁶

2. Nenhum crente tem todos os dons espirituais. As perguntas feitas por Paulo, conforme 1 Coríntios 12.29,30, indicam isso. Portanto, todos temos necessidade uns dos outros.⁷ Todos os discípulos são importantes uns para os outros. Se alguém é negligente no uso do seu dom, toda a comunidade sofre por não serem supridas as suas necessidades.

3. Os dons são distribuídos pelo Espírito Santo como ele quer.⁸ Como Deus é onisciente, ele sabe qual é a nossa maior necessidade. Ao distribuir soberanamente os dons, ele garante que nenhum dom necessário faltará à igreja. Se pudéssemos escolhê-los, seria um verdadeiro caos. Certamente escolheríamos aqueles dons que nos colocariam numa posição de desta que e liderança na igreja. Graças a Deus pela soberania do Espírito Santo.

II – PARA QUE O ESPÍRITO SANTO CONCEDE OS DONS?

Ao ler 1 Coríntios 12.4-7, percebemos que a cada discípulo é concedido pelo menos um dom, que o torna capacitado para realizar um ministério específico (e ministério significa serviço = trabalho de servo, de servidor) que produz uma operação (impacto) "para o proveito comum", ou seja, para a edificação de todo o grupo, que é a igreja. Daí podemos considerar o seguinte:

1. Os dons estão intimamente relacionados com os ministérios (possibilidades de serviço) cristãos.

2. Os ministérios que os dons concedidos pelo Espírito Santo possibilitam realizar têm a finalidade de construir o Corpo de Cristo, e isso envolve a edificação e a evangelização.

3. Ao desenvolver os ministérios através dos dons concedidos pelo Espírito, tudo deve ser feito para que a glória seja somente de Deus.⁹

Em santo cuidado e de coração aberto, examine os dons espirituais e busque descobrir o que o Senhor lhe concedeu para o serviço cristão.

III - QUAIS SÃO OS DONS CONCEDIDOS PELO ESPÍRITO SANTO?

Há pelo menos três textos que nos apresentam a mais completa relação dos dons espirituais. Todos os três são do apóstolo Paulo e estão inseridos nas orientações às igrejas cristãs do primeiro século de nossa era. Vejamos os dons na ordem em que aparecem nos textos:

Em Romanos 12

1. Profecia (Rm 12.6, 1 Co 12.10)

Profecia é a capacidade dada pelo Espírito para perceber, apreender as verdades bíblicas e a vontade de Deus revelada nas Escrituras, declarando-a através da pregação, de tal maneira que os crentes sejam edificados em sua fé e os incrédulos assumam um compromisso pessoal com Jesus Cristo. Paulo desejava que o maior número possível de discípulos tivesse esse dom.¹⁰ Aquele que recebe esse dom do Espírito tem tudo para ser um bom pregador

2. Ministério (ou Serviço) (Rm 12.7)

O dom do ministério está intimamente relacionado com os dons de "misericórdia" e "socorro". É a capacidade concedida pelo Espírito Santo para alimentar, proteger os seguidores do Senhor Jesus Cristo e cuidar deles.¹¹

3. Ensino (Rm 12.7)

O dom do ensino é a capacidade para ser mestre, ensinando as profundas verdades da Palavra de Deus, com paciência e carinho, aos faltos de entendimento. É um dom indispensável para o ministério pastoral.¹² Esse dom é importante, porque prepara a igreja para enfrentar dificuldades causadas por heresias que, vez por outra, "sopram nos arraiais do povo de Deus". Parece que Paulo tinha essa preocupação quando mandou Timóteo ensinar a homens fiéis e idôneos que ensinassem a outros.¹³

4. Exortação (Rm. 12.8)

A palavra aqui traduzida por "exortação" tem o sentido de "encorajamento", "conforto" ou "consolação". Dá a idéia de colocar-se ao lado de alguém para ajudar. É relacionada com a mesma palavra usada para designar o Espírito Santo (o "Consolador"). Assim sendo, esse dom capacita o discípulo a colocar-se junto de alguém e, em amor cristão, encorajá-lo, confortá-lo ou ainda defendê-lo, conforme forem as circunstâncias. Barnabé é um dos maiores exemplos para esse dom. Ele era chamado "filho de exortação".¹⁴

5. Oferta (liberalidade em Dar, Contribuir, Repartir) (Rm 12.8; 1 Co 13.3)

O Espírito capacita os discípulos para contribuírem com sacrifício e além de suas possibilidades, fazendo com que sua maior alegria seja contribuir ainda mais para a obra do Senhor. Barnabé também tinha esse dom, bem como os crentes macedônios.¹⁵

6. Liderança (Rm 12.8)

O Espírito Santo outorga a alguns discípulos cristãos a capacidade de presidir e dirigir os outros em amor. Hoje há muitos que dizem: "Nosso problema é falta de liderança". Imagine no primeiro século, quando não havia literatura, seminários e os vastos recursos dos nossos dias, como era difícil ter líderes. O Espírito Santo continua dando essa capacidade de conduzir um grupo, às vezes em condições delicadas e de difícil solução. É um dom que deve ser exercido sem a tendência carnal para dominar.¹⁶ É um dom necessário aos pastores e demais obreiros da igreja.¹⁷

7. Misericórdia (Rm 12.8)

Nosso maior exemplo de misericórdia foi o Senhor Jesus. Todo discípulo cristão, no afã de imitar seu Mestre, deve ser misericordioso,¹⁸ mas alguns discípulos são dotados de uma capacidade especial para sensibilizar-se com o sofrimento alheio e apresentar-se para ajudar a minorar o sofrimento. Como os demais dons, esse também precisa ser exercido com alegria.

Em 1 Coríntios 12

8. Sabedoria (1 Co 12 .8)

O dom da sabedoria está mais ligado à área do aconselhamento cristão, e permite ao discípulo ouvir atentamente outro discípulo e ajudá-lo, orientando-o de acordo com a Palavra de Deus, ou ainda respondendo sabiamente às inquirições do mundo.¹⁹

9. Ciência (1 Co 12.8)

Este dom habilita o discípulo a pesquisar e sistematizar os ensinamentos da Palavra de Deus. A diferença entre o dom de sabedoria e o de ciência (ou conhecimento) é que o primeiro diz respeito à capacidade para orientar com bons conselhos (e isso é algo que não se aprende nem nas melhores universidades do mundo) e o segundo diz respeito à capacidade para entender aquilo que a Palavra de Deus está dizendo.

10) Fé (1 Co 12.9)

Esta fé não é a fé que nos traz a salvação. É a profunda convicção da ação do poder de Deus que alguns discípulos possuem como dádiva divina, mesmo que as circunstâncias estejam completamente desfavoráveis. Os discípulos possuidores desse dom são capazes de agradecer e louvar a Deus por algo que ainda não aconteceu, como se já tivesse acontecido.²⁰

11) Cura (1 Co 12.9,28)

O termo empregado aqui dá a idéia de cura de modo milagroso. Há outro termo no idioma grego para "cura" mediante tratamento, de onde originou-se a palavra "terapia" em nossa língua. Por falar em "dons de curar", parece que cada cura deve ser considerada um dom específico. Esse dom é concedido por Deus diante de situações difíceis e impossíveis de soluções humanas. Devemos tomar cuidado, pois em nossos dias existem muitos "falsos profetas" se aproveitando do sofrimento das pessoas, prometendo curas milagrosas que realmente não acontecem.

12) Operação de Milagres (1 Co 12.10,28)

Em nossos dias, ainda que os milagres não sejam propalados, Deus, pelo seu poder, ainda recebe glória por intervir de maneira soberana no curso dos acontecimentos humanos, para cumprir os seus desígnios, usando meios que desafiam qualquer explicação puramente racional. Ele pode usar qualquer discípulo para executar seu plano.

13. Discernimento de Espíritos (1 Co 12.10)

Trata-se de uma capacitação especial, dada pelo Espírito Santo, para distinguir entre o verdadeiro e o falso, entre a verdade e a mentira. Deus concede esse dom para que outros discípulos sejam protegidos contra as astutas ciladas de Satanás.²¹

14. Variedade de Línguas (1 Co 12.10,28)

É o dom que aparece como o menor de todos. Além de aparecer como o último da lista, Paulo gastou bastante tempo para estabelecer a inferioridade desse dom em relação ao dom de profecia. Esse é o único dom que beneficia somente aquele que o possui.²²

Algumas questões importantes acerca desse dom:

- a. Em nenhum lugar na Bíblia há o ensino de que esse dom seja prova de uma vida dominada pelo Espírito Santo, ou, como dizem alguns, do batismo no Espírito Santo.
- b. Em nenhum lugar das Escrituras há incentivo para buscar esse dom. Enquanto isso, o mesmo não acontece em relação ao dom de profecia.²³
- c. Em Corinto não estava havendo ordem no culto, por causa de pessoas que falavam em êxtase, todas ao mesmo tempo, o que era certamente um mau testemunho para aqueles que eram de fora. Paulo se detém na consideração desse dom para disciplinar a igreja no seu exercício.

Deus, em sua soberania, usou, no passado, muitos discípulos para transmitir a mensagem de salvação e para comprovar que ele aceitava qualquer pessoa, fosse judeu ou gentio, desde que se arrependesse e crescesse no evangelho.²⁴ Ainda hoje, Deus é poderoso o suficiente para romper qualquer obstáculo à pregação de sua palavra, ainda que seja uma dificuldade de comunicação por causa do idioma.

15. Interpretação de Línguas (1 Co 12.10,30)

O Espírito Santo também capacita alguns discípulos para discernir o significado de uma declaração feita em língua inteligível e comunicá-la à igreja, para a edificação de todos.²⁵

16. Apóstolo (ou Ser Apóstolo) (1 Co 12.28; Ef 4.11)

Se tomarmos a palavra "apóstolo" em seu sentido restrito, teremos somente os doze e Paulo.²⁶ Todavia, num sentido mais amplo, podemos incluir outros, como Barnabé, Apolo, Silvano e Timóteo,²⁷ e todos aqueles que são enviados por Deus para uma tarefa específica. Nesse sentido, Deus capacita alguns discípulos para deixarem seus lares a fim de estabelecerem e cuidarem de igrejas "autóctones", em contextos diferentes do seu.

17. Socorros (1 Co 12.28)

Há alguns discípulos que têm uma capacidade especial para prestar auxílio prático a qualquer irmão que esteja levando uma carga pesada demais. O termo grego traduzido por "socorros" dá uma idéia de alguém que se põe debaixo de uma carga para dividir o seu peso.

18. Governos (1 Co 12.28)

A palavra aqui significa "piloto", tal como aparece em Atos 27.11. Esse é um dom mais relacionado com o trabalho dos pastores.²⁸ É uma capacidade especial para administrar.

Em Efésios 4

19. Ser Evangelista (Ef. 4.11)

O discípulo que recebe esse dom do Espírito é capaz de levar uma pessoa a uma decisão de comprometimento pessoal com Jesus Cristo. É claro que todos temos essa tarefa, mas o evangelista tem uma habilidade fora do comum para conduzir pessoas a Cristo.

20. Ser Pastor e Mestre (Ef 4.11)

Embora nem todo mestre seja pastor, todo pastor deve ser mestre. Deus tem chamado alguns discípulos para o trabalho pastoral, a fim de conduzir em amor o seu povo.

Há ainda outros dons que não consideramos aqui, como, por exemplo, o dom do celibato,²⁹ o dom da hospitalidade³⁰ e o dom do martírio.³¹ O Espírito Santo é soberano para capacitar os discípulos com o dom que ele quer, ainda que não conheçamos tal dom. Da mesma forma, ele pode extinguir qualquer dom que julgue desnecessário à igreja. É muito importante entendermos que o Espírito é Deus Soberano e não age de acordo com nossos caprichos e vontade. Pode ser que um dom seja transitório pela vontade do Espírito e em dado momento o mesmo Espírito capacite alguém com esse dom para cumprir seus planos.

CONCLUSÃO

O discípulo deve deixar-se usar pelo Espírito Santo. Certa vez perguntaram acerca de Spurgeon: "Será que ele possui o Espírito Santo?" O interlocutor respondeu: "Se ele possui o Espírito Santo não sei, mas sei que o Espírito Santo possui esse homem". Há muitas pessoas desejosas de poder. Querem o Espírito Santo como um "instrumento" para conceder-lhes possibilidades de usar todos os dons para a glória de si mesmas. O Espírito Santo quer encher completamente a nossa vida. Para que isso aconteça, é necessário que estejamos vazios de nós mesmos, e que sejamos dóceis instrumentos nas suas mãos, para a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. A melhor maneira de saber se você tem um determinado dom é experimentá-lo. Por exemplo: Se você for convidado para pregar, aceite o convite. Prepare-se convenientemente e, se depois de pregar, você sentir alegria no seu coração e vir que a mensagem contribuiu para a edificação da igreja e a salvação dos perdidos, continue. Você pode ter o dom de profecia. Portanto, procure nesta semana identificar pelo menos um dom que você tenha certeza que o Espírito Santo lhe concedeu. Depois de descobrir seu dom, dedique-se em exercitá-lo, para a edificação da igreja. E lembre-se: os dons são dados ao crente para que a igreja cumpra sua missão. Diante disso, nenhum crente pode dizer que não tem o dom de fazer discípulos. Isso não é dom, é a missão de cada crente. Use os seus dons para cumprir a sua missão.

2. Memorize Efésios 4.11-13.

3. Compartilhe com outros o que você tem aprendido sobre seus dons espirituais.

4. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia: Romanos 12.1-8.

2° dia: Romanos 12.9-21.

3° dia: 1 Coríntios 12.1-11.

4° dia: 1 Coríntios 12.12-31.

5° dia: 1 Coríntios 13.1-13.

6° dia: Efésios 4.1-16.

7° dia: Efésios 4.17-32.

NOTAS DE REFERÊNCIA

- | | |
|---|---|
| 1) Ef 1.13 | 17) 1 Ts 5.12; 1 Tm 5.17 |
| 2) Rm 8.9 | 18) Gl 6.10 |
| 3) At 2.38,39 | 19) Lc 21.12-15 |
| 4) Gl 3.14; At 5.32; 2 Co. 11.22; Ef 1.13,14; 1 Jo 3.24 | 20) Mc 11.22-24 |
| 5) Rm 8.5 | 21) 1 Jo 4.1-6 |
| 6) Rm.12.6; 1 Co 7.7; 12.1,7; 1 Pe 4.10 | 22) 1 Co 14.4,17 |
| 7) Rm 1.11,12 | 23) 1 Co 14.1 |
| 8) 1 Co 12.11 | 24) At 2.1-11; 10.44-46; 19.1-6 |
| 9) 1 Pe 4.11 | 25) 1 Co 14.5 |
| 10) 1 Co 14.1-5 | 26) Lc 6.13; Rm 1.1 |
| 11) At 20.28; Ef 4.11,12; 2 Tm 4.5 | 27) At 14.14; 1 Co 4.6,9; 1 Ts 1.1; 2.6 |
| 12) 1 Tm 3.2; 2 Tm 2.24 | 28) 1 Tm 3.1-7 |
| 13) 2 Tm 2.2 | 29) 1 Co 7.7 |
| 14) At 4.36 | 30) 1 Pe 4.9,10; 1 Tm 3.2; Tg 1.8. |
| 15) At 4.32-37; 2Co 8.1-5 | 31) 1 Co 13.3. |
| 16) 1 Pe 5.3 | |

Lição 10

O Discípulo e o Fruto do Espírito Santo

Texto Bíblico: Gálatas 5.22,23

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Descrever, com suas palavras, as virtudes que evidenciam o fruto do Espírito na vida do discípulo.
2. Desejar viver de tal maneira que a sua vida se identifique com a vida do Senhor Jesus Cristo.

INTRODUÇÃO

A nossa vida deve ser uma imitação da vida de Jesus Cristo. Assim, quando nos identificamos com Jesus Cristo, através do batismo, estamos dizendo que, de agora em diante, viveremos como ele viveu. Essa é a vontade de Deus para cada um de nós.¹ Mas, como pode o discípulo viver de tal maneira que a sua vida seja uma imitação autêntica da vida de seu Mestre? Como pode o mundo ver Jesus Cristo hoje através de seus discípulos? Para responder a essas perguntas é preciso compreender a função do Espírito Santo.

Quando Jesus prometeu seu Espírito Santo, que o mundo não vê nem conhece, falou um pouco da função dele, especialmente na vida do crente. Leia João 16.14 e veja o resumo da função do Espírito Santo no mundo. Agora, identifique aqui essa função:

Se você respondeu "glorificar o Senhor Jesus Cristo" acertou em cheio. Tudo que o Espírito faz desde a sua atuação para a conversão do pecador² até a capacitação para viver a vida cristã³, tem a finalidade última de glorificar o nome do Senhor Jesus Cristo.

Quando permitimos que o Espírito Santo controle nossa vida, ele produz em nós as mesmas qualidades encontradas na vida do Senhor Jesus Cristo, ou seja, ele o glorifica ao apresentar o seu caráter ao mundo através de nós. É isso que a Bíblia chama de fruto do Espírito Santo.

O fruto do Espírito Santo é a evidência da presença e plenitude do Espírito Santo na vida do crente. É o resultado da união vital do crente com Cristo.⁴ Transmite a idéia de crescimento espiritual ordenado e progressivo. O Espírito procura produzir o fruto, reproduzindo Cristo no crente.⁵

Encontramos em Efésios 5.18 a ordem de Deus: "Enchei-vos do Espírito", com a idéia de ação contínua e crescente, para alcançar a plenitude do Espírito e produzir o fruto do Espírito, em contraste com "não vos embriagueis com vinho" . No Espírito há edificação, santificação,

glorificação a Deus. No vinho há obras da carne, devassidão, degradação moral, pecado.

O fruto do Espírito não pode ser confundido com o dom do Espírito e os dons do Espírito. O dom do Espírito é a concessão do Espírito. Os dons do Espírito são capacitações especiais que o Espírito confere aos crentes para a realização de ministérios específicos na igreja e no serviço cristão. Os crentes de Corinto, embora tivessem o Espírito e os dons do Espírito, eram "carnais", não podiam receber alimento sólido, eram ainda criancinhas na fé. Paulo mostra-lhes, conforme 1 Coríntios 13, um caminho sobremodo excelente, o caminho do amor, o fruto do Espírito, o indicador seguro da verdadeira espiritualidade, da maturidade de que tanto necessitavam.

O apóstolo Paulo exorta os crentes da Galácia a andarem no Espírito, a fim de não serem vencidos pelos desejos da carne.⁶ A carne e o espírito são opostos, travando um contínuo combate.⁷ A Bíblia nos dá um perfil dos crentes carnis: São criancinhas em Cristo, salvos pela graça mas que não buscaram ou que recusaram ser transformados e não podem ainda suportar alimento sólido.⁸ Andam segundo a carne e não podem agradar a Deus.⁹ Não têm amor à Palavra de Deus¹⁰, não têm vida de oração.¹¹ Não testemunham de Cristo habitualmente¹² e, por isso, o seu louvor não agrada a Deus.¹³ Não pensam nas coisas que são de cima, mas nas que são da terra.¹⁴ Não morreram para o pecado¹⁵, e não negaram a si mesmos, nem tomaram a sua cruz para seguir a Cristo.¹⁶ Não se consagraram a Deus.¹⁷ Deixaram-se atrair pelo mundo¹⁸ e não têm a alegria da salvação.¹⁹ O crente carnal produzirá "as obras da carne", enquanto o espiritual produzirá o "fruto do Espírito".

Os crentes que percorreram o caminho da santificação em direção à maturidade, à vida abundante, à plenitude do Espírito, consagrando totalmente as suas vidas a Deus, andarão no Espírito e produzirão o fruto do Espírito.

Esse fruto indica a unidade e a coerência da vida no Espírito. Dá a idéia de crescimento e de maturidade espiritual. O fruto apresenta-se através de nove aspectos ou virtudes presentes na pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que o Espírito Santo procura reproduzir na vida do crente. Estão relacionados tanto em Gálatas 5.22,23 como em 1 Coríntios 13.1-7:

I - AMOR (AGAPE)

Este é o amor de Deus, na sua forma mais elevada e bela, o amor que o levou a dar ao mundo o seu Filho, Jesus Cristo, e este a se entregar, para a salvação do homem pecador.²⁰ É o amor altruísta, não egoísta nem egocêntrico, que ama até os inimigos. Deus o derramou em nosso coração, pelo Espírito Santo que nos foi dado.²¹ Deve ser orientado para Deus e para o próximo.²² O amor é a base de todo relacionamento perfeito no céu e na terra.²³

Exemplo em Jesus Cristo: Mc 10.21; Jo 11.33-36; Lc 23.34.

II - ALEGRIA

Alegria é o profundo regozijo do coração, o verdadeiro gosto de viver! a satisfação "no Senhor", independentemente das circunstâncias.²⁴ Sua fonte está localizada na graça de Deus. O crente pode ter momentos de tristeza, "...pela manhã, porém, vem o cântico de júbilo".²⁵ Mesmo durante as mais duras provações, o crente pode experimentar a alegria.²⁶

Exemplo em Jesus Cristo: Jo 15.11.

III - PAZ

Paz é uma atitude de serenidade, calma e força, tranqüilidade e quietude de espírito, produzida pelo Espírito Santo, mesmo na adversidade e nas tribulações. Jesus nos prometeu essa paz; ele disse: "A minha paz vos dou. ...".²⁷ Ela deriva de nossa perfeita confiança em Deus, guarda os nossos corações da ansiedade²⁸, vem pela Palavra de Deus²⁹ e devemos buscá-la.³⁰ O crente pode perder a paz temporariamente, mas ela é logo renovada pelo Espírito Santo,

mediante a confissão dos pecados, através da oração e pela leitura da Palavra de Deus.

Exemplo em Jesus Cristo: Jo 14.27; 16.33.

IV - LONGANIMIDADE

Longanimidade é a qualidade dada por Deus que faz o homem ser paciente até na provação.³¹ É melhor que a força.³² O crente é exortado a andar "com longanimidade"³³ e revestir-se de "longanimidade".³⁴ A irritação, a ira, a vingança são obras da carne, o oposto da longanimidade. James Crane, em seu livro *O Espírito Santo na Experiência Cristã* (JUERP), citando Thayer, afirma que a palavra significa "a auto-restrição que não responde ou revida apressadamente a um mal feito". Significa paciência com as pessoas, suas fraquezas, falhas, ignorâncias, demoras e pecados.

Exemplo em Jesus Cristo: Mt 15.15-20; Lc 9.51-55.

V - BENIGNIDADE

"Deus é benigno até com os ingratos e maus".³⁵ "Mas é de eternidade em eternidade a benignidade do Senhor sobre aqueles que o temem".³⁶ A benignidade está associada à idéia de amabilidade, brandura, compaixão e misericórdia.³⁷ Somos exortados a nos revestir de benignidade. A vida de Cristo comunicada ao crente produzirá a benignidade.

Exemplo em Jesus Cristo: Lc 7.36-50.

VI - BONDADE

Bondade é a generosidade em ação a favor de outras pessoas. Davi conhecia de perto a bondade de Deus em sua vida: "Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida".³⁸ Diz a Palavra de Deus: "Aquele que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra"³⁹ e "o homem bondoso faz bem à sua própria alma".⁴⁰ A Palavra de Deus ainda nos exorta: "Sede bondosos uns para com os outros".⁴¹ Jesus em nós é o segredo para a verdadeira bondade, produzida pelo Espírito Santo.

Exemplo em Jesus Cristo: At 10.38.

VII - FIDELIDADE

A palavra "fidelidade" significa "confiabilidade total, lealdade absoluta". É a qualidade que torna uma pessoa digna de confiança. O crente deve usar de fidelidade a Deus e a sua Palavra, bem como ao próximo. Jesus procura essa qualidade em seus discípulos: "...muito bem, servo bom e fiel...".⁴² O Senhor é fiel.⁴³ Ele conclama o crente a ser fiel até à morte.⁴⁴

Exemplo em Jesus Cristo: Fiel à Palavra do Pai (Mt 26.52-54); fiel à obra do Pai (Jo 9.4); e fiel à vontade de seu Pai (Lc 22.42).

VIII - MANSIDÃO

Mansidão descreve o caráter em que a força e a brandura estão juntas. Significa ainda que a humildade, suavidade e gentileza estão presentes. A Bíblia exalta essa virtude: "Mas os mansos herdarão a terra...".⁴⁵ A mansidão de Moisés é um exemplo para todos os crentes: "Ora, Moisés era homem mui manso".⁴⁶ O crente é exortado a andar em "toda a humildade e mansidão"⁴⁷ e a revestir-se de "mansidão".⁴⁸

Exemplo em Jesus Cristo: Mt 11.28,29; Mt 21.5.

IX – DOMÍNIO PRÓPRIO

Domínio próprio expressa autocontrole, autodisciplina, temperança e moderação. Descreve a força interior pela qual o crente se controla. Toda a nossa personalidade, mente, emoções e vontade devem ficar sob o domínio de Cristo.⁴⁹ Todo o nosso corpo, com seus apetites, impulsos, desejos e instintos, deve ser governado por Deus, se quisermos viver uma vida santa. Deve estar presente em todos os crentes: "empregando toda a diligência, acrescentai...domínio próprio...".⁵⁰

Exemplo em Jesus Cristo: Lc 23.6-11; Mt 26.63-68.

CONCLUSÃO

A maior característica de uma vida na plenitude do Espírito é a manifestação do fruto do Espírito Santo nessa vida. Se o fruto do Espírito Santo é a reprodução da vida de Cristo Jesus na vida do crente, então, afirma James Crane, Gálatas 5.22,23 combina com Romanos 6.6-13 e Gálatas 2.20. Quando, pela fé, aceitamos nossa posição "em Cristo" como estando mortos para o pecado e vivos para Deus⁵¹ e nos apresentamos a Deus para sermos usados como instrumentos de justiça,⁵² então, mediante a plenitude do Espírito, o Cristo ressurreto começa a viver sua vida em nós.⁵³ E sua vida foi o fruto do Espírito em toda a sua intensidade.

Que Deus nos ajude a crescer espiritualmente, em direção à plenitude do Espírito e a produzir o fruto do Espírito em nosso viver diário, para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado.⁵⁴

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Relacione as virtudes do fruto do Espírito (Gálatas 5.22). Em seguida, escreva com suas palavras o significado de cada uma dessas virtudes e, depois, analise a presença de cada uma delas em sua vida. Em oração, decida o que você pode fazer para melhor cultivar aquelas virtudes que não têm se manifestado constantemente em seu viver.

2. Memorize Gálatas 5.22,23.

3. Aproveite os seus relacionamentos para colocar em prática as virtudes do fruto do Espírito Santo.

4. Compartilhe com outros a importância de viver o fruto do Espírito Santo.

5. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1º dia: Mateus 5.1-16

5º dia: Romanos 8.1-17

2º dia: João 15.1-11

6º dia: 1 Coríntios 13.1-13

3º dia: Atos 4.1-13

7º dia: Efésios 5.1-21

4º dia: Romanos 6.1-13

NOTAS DE REFERÊNCIA

1) Ef 4.13.

9) Rm 8.8.

17) Rm 21.2.

2) Jo 16.8-11; 1 Co 12.3.

10) Jo 14.23.

18) Jo 2.15; Tg 4.4.

3) Ro 8.11-16.

11) 1 Ts 5.17.

19) Sl 51.12.

4) Jo 15.1-16.

12) At 1.8.

20) Jo 3.16; Ef 5.1,2; 1 Jo 4.11.

5) Gl 4.19; Cl 1.27; Rm 8.29.

13) Hb 13.15.

21) Rm 5.5.

6) Gl 5.16.

14) Cl 3.2.

22) Mc 12.30,31.

7) Gl 5.17.

15) Rm 6.6; Cl 3.3.

23) 1 Jo 4.7-12.

8) 1 Co 3.1-3.

16) Lc 9.23.

24) Jo 16.22.

25) Sl 30.5.
26) Rm 12.12.
27) Jo 14.27.
28) Fl 4.6,7.
29) Sl 119.165.
30) Sl 34.14.
31) Rm 12.12.
32) Pv 16.12.
33) Ef 4.2.
34) Cl 3.12.
35) Lc 6.35.
36) Sl 103.17.

37) Ef 4.32.
38) Sl 23.6.
39) Pv 21.21.
40) Pv 11.17.
41) Ef 4.32.
42) Ml 25.23; Lc 16.10; 1 Co 4.2.
43) Sl 119.90.
44) Ap 2.10.
45) Sl 37.11.
46) Nm 12.3.

47) Ef 4.1,2.
48) Cl 3.12.
49) Fl 4.5; Tt 2.6.
50) 2 Pe 1.5,6.
51) Rm 6.6-11.
52) Rm 6.12,13.
53) Gl 2.20.
54) Mt 5.16.

Lição 11

O Discípulo e as Doutrinas Básicas

Texto Bíblico: 1 Pedro 3.15

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Entender que Deus requer de você perseverança nas doutrinas.
2. Entender que Deus requer de você a defesa das doutrinas.
3. Entender que Deus requer de você a divulgação das doutrinas.
4. Sentir-se motivado a buscar maior conhecimento das doutrinas.
5. Aceitar a Bíblia como sua única regra de fé e prática.

INTRODUÇÃO

À medida que você caminha com Jesus, na igreja, vai se tornando cada vez mais necessário o conhecimento dos ensinamentos de Jesus e de toda a Palavra de Deus, isto é, das doutrinas básicas da igreja.

Doutrina é o conjunto dos ensinamentos revelados na Palavra de Deus. A Bíblia é a nossa única regra de fé e prática. Nela devemos firmar os nossos pensamentos, atos e sentimentos.

A vida cristã não se fundamenta nos sentimentos das pessoas. Se assim fosse, a religião seria tão oscilante quanto as emoções das pessoas. A vida cristã não se resume em atos de caridade. Estes são conseqüências da fé cristã. Ela se fundamenta na Palavra revelada por Deus na história. São os fatos da história que registram os atos de Deus pela salvação da pessoa humana e que dão segurança à fé.

Veja o que faz o conhecimento das doutrinas básicas:

- Fortalece a fé do discípulo;
- Torna consistente o testemunho cristão;
- Capacita o discípulo para a ajuda espiritual a outras pessoas;
- Capacita o discípulo para a defesa do evangelho.

I – OBSERVE O QUE A PALAVRA DE DEUS DIZ

Leia Atos 2.41,42 e responda:

1. Qual foi a atitude dos que creram na pregação de Pedro sobre a pessoa de Jesus Cristo? A pregação está registrada em Atos 2.14-36.

2. A doutrina era de quem?

Leia Efésios 2.13, 19-22 e complete:

3. Agora, em Cristo Jesus, nós somos _____ dos santos e _____ da família de Deus.

4. Os membros da família de Deus são edificados sobre o _____ dos _____ .

5. Em Cristo Jesus, a principal pedra da esquina, todo edifício bem ajustado (os membros da família de Deus) cresce para

e para morada de _____ no _____ .

Leia 2 Timóteo 3.10-17 e complete:

6. Qual o desejo de Paulo quanto à vida de Timóteo?

7. Qual o resultado prático da Escritura divinamente inspirada na vida do discípulo?

II - A FONTE DAS DOUTRINAS CRISTÃS

Jesus apontou a fonte de seus ensinamentos (doutrinas), dizendo:

"A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a Doutrina é dele..."¹

Na Bíblia encontramos as doutrinas básicas da nossa fé sobre:

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------|
| 1. Escrituras Sagradas | 11. Ministério da Palavra |
| 2. Deus | 12. Mordomia |
| 3. O Homem | 13. Evangelização e Missões |
| 4. O Pecado | 14. Educação Religiosa |
| 5. A Salvação | 15. Liberdade Religiosa |
| 6. Eleição | 16. Ordem Social |
| 7. Reino de Deus | 17. Família |
| 8. Igreja | 18. Morte |
| 9. O Dia do Senhor | 19. Justos e Ímpios |
| 10. O Batismo e a Ceia do Senhor | |

Todas as doutrinas essenciais à salvação e à vida cristã estão declaradas com muita clareza na Bíblia. As doutrinas sobre as quais se tem muita discussão não estão claramente reveladas nas Sagradas Escrituras, porque Deus só nos deu a conhecer uma parte delas.

Devemos estar contentes com o quanto Deus já nos deu a conhecer nas Escrituras.

III - A VONTADE DE DEUS QUANTO ÀS DOUTRINAS

1. Deus quer que o discípulo conheça as doutrinas básicas da fé cristã. Confirme esta afirmação lendo 2 Pedro 3.18.

Nós crescemos no conhecimento do Senhor Jesus Cristo à medida que aprendemos seus ensinamentos e permitimos que estes moldem o nosso modo de ser e de viver.

Jesus Cristo agora está no céu; no entanto seus ensinamentos estão em nossas mãos. Temos o Espírito Santo que nos faz lembrar tudo quanto Jesus nos ensinou, nos guia a toda a verdade e garante a preservação da sua doutrina.

Observe essas promessas em João 14.26 e 16.13. Copie o texto a seguir e comente com outro crente o que você observa nestes versos:

2. Deus quer que o discípulo obedeça e persevere na sua doutrina.² Lembre-se: Os primeiros seguidores de Jesus fizeram isso.³

3. Deus quer que o discípulo divulgue a sua doutrina. Hoje você aprende os ensinamentos que o fortalecem na graça de Cristo Jesus. Esses ensinamentos devem ser transmitidos a outros discípulos para

que eles os comuniquem às novas gerações de salvos.⁴

Além deste objetivo, o conhecimento das doutrinas o ajudará a responder às pessoas que perguntam sobre as razões da nossa fé. Pedro disse que devemos fazer isso com mansidão e temor.⁵

4. Deus quer que o discípulo defenda a sã doutrina.

O discípulo de Jesus Cristo vive em meio a um grande número de religiões e seitas, com suas doutrinas e práticas.

Jesus profetizou o surgimento de falsos cristãos.⁶

Paulo apontou para a extrema corrupção dos últimos tempos.⁷

Desde o princípio da igreja os discípulos de Jesus sofreram o ataque de ensinos que se parecem com o evangelho. Paulo se admirou de que os cristãos da Galácia, pouco tempo após a conversão, passaram a crer em outro evangelho.⁸

O discípulo, antes de crer em todo ensino que ouve, deve provar se o ensino vem de Deus. O critério para esse exame é a verdade bíblica sobre a pessoa de Jesus Cristo.

Leia os textos a seguir e indique quais são as atitudes que devemos ter diante do falso ensino:

a. 1 João 4.1-6 _____

b. I Pedro 3.15 _____

c. Romanos 16.17,18 _____

d. 2 João 9-11 _____

e. 1 João 2.26-29 _____

Creio que você usou palavras que expressam a idéia de:

a. Não avaliar.

d. Não hospedar.

b. Responder.

e. Permanecer em Cristo.

c. Desviar-se.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Tire suas dúvidas:

a. Que pontos você não compreendeu no estudo feito?

b. Em que você discorda do exposto? Por quê?

Converse com outro crente sobre estas questões.

2. Compartilhe com um amigo o que você aprendeu e comente com o discipulador as reações que você observou e as dificuldades que você encontrou.

3. Memorize Tito 2.7,8

4. No apêndice deste livro (pág. 106) você encontra a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira. Estude-a juntamente com um outro crente experimentado na vida cristã.

5. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia: Mateus 7.15-29

2° dia: João 20.24-31

3° dia: 1 Coríntios 2.1-16

4° dia: Colossenses 2.1-23

5° dia: 1 Tessalonicenses 4.1-12

6° dia: 1 Timóteo 6.11-21

7° dia: Hebreus 10.19-39

NOTAS DE REFERÊNCIA

1) João 7.16,17

2) 1 Tm 4.16

3) At 2.41,42

4) 2 Tm 2.1,2

5) 2 Pe 3.15

6) Mt 24.23,24

7) 2 Tm 3.1-9

8) Gl 1.6-9

Lição 12

Discípulo e as Manifestações de Satanás

Texto Bíblico: 1 Pedro 5.8,9

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Descrever a importância do estudo desta matéria.
2. Mencionar os fatos que identificam a personalidade de Satanás.
3. Descrever como Satanás atua no mundo.
4. Descrever a obra redentora de Cristo Jesus.
5. Seguir os princípios capazes de proporcionar uma atitude firme ante as investidas de Satanás.

INTRODUÇÃO

De modo claro, a Bíblia nos informa da existência de certos seres, ou personalidades, chamados demônios, espíritos maus, espíritos familiares e espíritos imundos. Ambos os Testamentos - Antigo e Novo - atestam a sua existência.

O próprio Jesus Cristo ensinou a respeito desses seres. Uma grande parte do ministério de Jesus Cristo foi direcionada a dar alívio aos possuídos, perturbados de espírito e lunáticos. Os Evangelhos estão repletos de narrativas descrevendo o confronto direto de Jesus Cristo com eles.

Como discípulo de Cristo, você está em luta permanente contra Satanás e suas hostes. Se quiser derrotá-lo, você terá que reconhecê-lo, bem como suas armas e estratégias. Assim como nosso Mestre enfrentou e venceu a oposição satânica, nós também, os seus discípulos, teremos que estar dispostos a exercer autoridade, em nome de Jesus, para derrotá-lo, sempre que necessário.

Vivemos num país assolado pela atuação satânica. A idolatria, que é uma outra forma de se cultuar a Satanás, chegou junto com os nossos colonizadores. Tal abominação facilitou a disseminação do ocultismo, feiticismo, espiritismo, cultos afrobrasileiros e outras tantas "arapucas" demoníacas. A seguir, daremos algumas das vestimentas camaleônicas usadas por Satanás em nossos dias. Todas elas, direta ou indiretamente, estão ligadas às estratégias de nosso inimigo. Aí estão com seus diversos rótulos: Espiritismo (Kardecismo, Mesa Branca); Centros Espiritualistas; Centros de Baixo Espiritismo: Candomblé, Umbanda, Quimbanda; Cartomancia (discernimento do presente, do passado e futuro por meio de cartas de baralho); Quiromancia (leitura das linhas das mãos); Hidromancia (adivinhação pela observação da água); Astrologia (Orientação pela observação dos astros); Exoterismo; Rosacrucianismo; Seitas Orientais; Idolatria; Humanismo; Materialismo; Racionalismo; Ateísmo, etc.

I - EXISTÊNCIA, PERSONALIDADE E NATUREZA DE SATANÁS

A existência de Satanás é ensinada em sete livros do Antigo Testamento - Gênesis, 1 Crônicas, Jó, Salmos, Isaías, Ezequiel, Zacarias e por todos os escritores do Novo Testamento. É ensinada também pelo próprio Senhor Jesus Cristo. Dos 29 textos sobre ele encontradas nos Evangelhos, 25 citações são de Jesus.

Satanás tem as características de uma personalidade: Capacidade de planejar e falar. Pronomes pessoais são usados para referi-lo e é tratado como um ser moralmente responsável.¹

Satanás é um ser criado, embora espiritual, da ordem dos "querubins". Era o mais alto ser angelical de sua posição.

Satanás foi um anjo perfeito em sabedoria, formosura, caráter e Conduta. Ele habitava com Deus, mas o seu orgulho e as suas ambições ilícitas provocaram sua queda, que o fez um inimigo de Deus. Satanás passou a ser um mentiroso, procurando sempre matar, destruir e roubar. É um desobediente inveterado.²

II – NOMES CONFERIDOS A SATANÁS

"Satanás" é o nome mais usado na Bíblia, 52 vezes, para designar o inimigo de nossas almas, e significa "adversário". Diabo, que quer dizer "caluniador", é usado 35 vezes: Satanás é também chamado de: Maligno, Serpente, Dragão, Tentador, Príncipe dos Demônios, Belzebu, "Aquele que está no mundo", "O príncipe deste mundo", "O deus deste século", "O enganador de todo o mundo", "O príncipe da potestade do ar", "O poder das trevas", "O espírito que opera nos filhos da desobediência" e "O acusador".³

III - A PRESENTE OBRA DE SATANÁS

Satanás habita nos "lugares celestiais" e tem acesso à presença de Deus em tempos marcados, mas também anda rodeando a terra, em redor dos filhos de Deus, tentando-os. Para isso, ele possui seguidores angelicais e um reino de demônios.⁴

Satanás exerce controle geral sobre o sistema mundano, sobre o mundo político, o mundo eclesiástico e também o controle espiritual. Seu poder é destacado na Bíblia. Tem grande poder sobrenatural sobre as forças da natureza, tem poder para usar o corpo de um animal, para influenciar os homens, para infligir doenças físicas e mentais, para possuir o homem (possessão).⁵

Convém ressaltar que possessão é o domínio de Satanás sobre a totalidade de um indivíduo, ou seja, sua alma, seu corpo e seu espírito. Em tal situação, a pessoa é invadida por ele de tal forma que sua personalidade é violentada e anulada. Nessa situação, os demônios subjagam e habilitam o indivíduo com capacidade e forças que desafiam as leis do conhecimento científico. Isso faz parte da estratégia satânica para impressionar e enganar o ser humano. Pode-se ver isso claramente na atuação dos espíritos e adeptos dos cultos afro-brasileiros.

Isso não significa que Satanás detenha esse poder exclusivamente.

Tal poder é somente permissivo e com certos limites. Ele não tem autonomia.⁶

O Diabo usa métodos variados, dependendo das circunstâncias. Com relação a Deus, ele usa a calúnia, opondo-se à sua obra e procurando imitar o seu trabalho.⁷ Com relação às nações, o Diabo engana, debilita e ajunta-se para o "Armagedom".⁸

Com relação ao povo de Deus, o Diabo o acusa e aterroriza, impede o seu trabalho, semeia o joio no seu meio, incita perseguições, tenta-o com dúvidas e descrenças, procura influenciá-lo para que execute seus propósitos, além de empregar seus "maus espíritos" para arruinar a vida espiritual.⁹

Com relação aos não-salvos, o Diabo cega seu entendimento ao Evangelho de Cristo, arrebatando a Palavra de Deus dos corações, usa alguns para se oporem à fé, tenta-os para que mintam e incita-os ao crime.¹⁰

IV – SATANÁS E A OBRA REDENTORA DE JESUS CRISTO

Jesus Cristo foi manifestado para destruir as obras de Satanás que, por sua vez, procurou anular a obra de Cristo. Satanás tentou usar um dos discípulos para impedir que Jesus completasse a sua obra, pois sabia que através dela seria derrotado; incitou líderes judaicos a matarem Jesus; entrou em Judas para trair Jesus. Mas não conseguiu seu intento. Jesus Cristo já via a derrota final do Diabo. Na cruz, Satanás é julgado e expulso. Seu poderio de morte foi anulado. Agora, Cristo coloca-se entre o crente e o poder de Satanás e exerce o seu ministério redentor de intercessão contínua. A vitória dos salvos sobre Satanás se encontra no sangue do Cordeiro.¹¹

V – NOSSA ATITUDE PARA COM SATANÁS

Lembre-se de que Satanás é um ser criado, portanto finito; que Deus lhe impõe limitações; que o poder de Cristo é infinitamente maior; que o crente em Cristo tem o poder de resistir-lhe, e que Satanás já está julgado e conhece a sua sentença.

Lembre-se de que Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de ousadia; por isso não devemos ter medo de Satanás.

Lembre-se do ministério intercessório de Jesus Cristo.

Considere Satanás um ser limitado por Deus e dotado de poderes relativos, principalmente quando nos conscientizamos de que Jesus Cristo é bem maior e mais forte do que ele.

Use sempre da oração para que Deus o livre do mal.

Seja sempre vigilante e sóbrio, não dando lugar à vida dominada pelos instintos da carne.

Nunca fale de Satanás com desdém ou provocação.

Não dê muito IBOPE a Satanás, ou seja, não dê mais importância do que lhe é devida nos seus pensamentos e conversações.

Lembre-se de que precisamos sempre do auxílio divino e que Deus é fiel e há de nos guardar do Maligno.

Lembre-se de que os nossos meios para a vitória são: o sangue de Jesus Cristo e a palavra de nosso testemunho.

Revista-se da "armadura de Deus", para melhor resistir ao Maligno. Temos á nossa disposição armas poderosas.

Use da autoridade do nome de Cristo para desfazer as obras satânicas.

Acostume-se a "dar ordens" em nome de Jesus Cristo para desfazer situações dominadas pelo mal.¹²

CONCLUSÃO

Os discípulos de Cristo precisam saber que a atuação de Satanás nem sempre ocorre de forma mirabolante e assustadora. A idéia de que ele é um ser monstruoso, dotado de rabo, chifres, dentes de vampiro, unhas compridas, e que vive espetando as pessoas com um enorme tridente... é um conceito falso. Essa mentira nasceu na mente do paganismo e não encontra respaldo bíblico. Pelo contrário, a Bíblia ensina que ele pode apresentar-se como um anjo de luz. Além do mais, ele pode apossar-se de pessoas e fazer delas instrumentos eficazes na obtenção de seus propósitos. É bom lembrar, a Bíblia ensina que nós, os discípulos de Cristo, somos templo do Espírito Santo. Tal fato proporciona um privilégio espantoso: Jamais o Diabo poderá nos possuir.¹³ Estamos selados e protegidos pelo Espírito Santo de Deus que em nós habita.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Assinale com **F** as frases que achar falsas e com **V** as que achar verdadeiras:

- () Satanás não é uma pessoa. Ele é uma força.
- () Satanás tem poder para realizar prodígios.
- () Satanás tem rabo, chifres e possui um grande tridente.
- () Satanás tem acesso à presença de Deus.
- () Satanás é conhecido por diversos nomes na Bíblia.
- () O Diabo não incomoda os crentes em Cristo.
- () Satanás venceu Jesus por ocasião da crucificação.
- () Os discípulos de Jesus Cristo, nos dias de hoje, têm poder e autoridade para derrotar os demônios de Satanás.
- () Quem nasceu de novo em Cristo não pode ficar possesso por demônios.
- () O Espírito Santo sela todo aquele que crê em Jesus Cristo.

2. Verifique se existe alguma área de sua vida em que Satanás precisa ser derrotado.

3. Leia Mateus 4.1-11. Identifique os princípios que Jesus utilizou para vencer Satanás.

4. Compartilhe com outros o que você tem aprendido sobre Satanás nos pontos IV e V deste estudo.

5. Memorize Tiago 4.7

6. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1º dia: Gênesis 1.1-24 5º dia: Efésios 6.10-18

2º dia: Jó 1.1-22 6º dia: Hebreus 2.10-18

3º dia: Mateus 4.1-11 7º dia: Apocalipse 20.1-15

4º dia: Marcos 5.1-20

NOTAS DE REFERÊNCIA

1) Satanás existe mesmo, ou é uma figura de linguagem? Como podemos saber se Satanás é uma pessoa? Mt 4.1-12;

Já 1.6-12; Ap 20.10

2) Veja alguns dos textos que falam da natureza de Satanás: Ef 6.11,12; Ez 28.14,15; Mt 13.25-29; Jo 8.44; 10.10; 1 Jo 3.8.

3) Mt 13.19; Ap 12.7-10; Mt 4.3; Mt 12.24-26; 1 Jo 4.4; Jo 12.31; 2 Co 4.4; Ef 2.2; Lc 22.53.

4) Atualmente, onde Satanás atua e habita? Ef 6.11,12; Zc, 3.1; 1 Pe 5.8.

5) 1 Jo 5.19; Jo 12.31; Mt 4.8,9; Ap 13.2; 2 Co 4.4; Jo 8.44; Jo 1.16-19; Gn 3.1; Lc 13.11-16; At 10.38; 2 Co 12.7; 1 Co 5.5; Lc 22.3; Hb 2.14.

6) Até onde vai o poder de Satanás? Jó 1.12; 1 Jo 5.18.

7) Como Satanás age diante de Deus? Gn 3.4,5; Mt 4.1-10; 2 Co 11.14,15; Ap 16.13.

8) Veja a ação do Diabo diante das nações e o que significa Armagedom. Ap 20.3; Is 14.12; Ap 16.13-16.

9) Qual a ação de Satanás sobre o povo de Deus? Ap 12.10; 1 Ts 2.18; Mt 13.38,39; Ap 2.10; Mt 16.21-23; Ef 6.11,12.

10) Qual a atuação de Satanás em relação aos não-salvos? 2 Co 4.4; Lc 8.12; At 13.8-10; Jo 8.44.

11) Compare o poder de Satanás com o poder de Cristo; como e onde Satanás foi derrotado? Jo 3.8; Mt 4.1-11; Mt 16.21-23; Jo 8.40,41,44; Jo 13.27; Lc 10.17,18; Jo 12.31; Jo 16.12; Hb 2.14,15; Ap 12.11; Lc 22.31,32.

12) Leia os seguintes textos e responda, em cada um deles, à seguinte pergunta: Que atitude este verso sugere que eu

tenha diante de Satanás? Jo 1.12; Mt 28.18; Lc 4.16-21; Tg 4.7; Mt 10.1; 2 Tm 1.7; Mt 6.13; 1 Pe 5.8; Mc 14.37,38; Jd 1.8,9; 2 Ts 3.3; Ap 12.11; Ef 6.11; 2 Co 10.3-6; At 16.18.

13) 1 João 5.18

Lição 13

O Discípulo e o Desenvolvimento da Maturidade Cristã

Texto Bíblico: Efésios 4.13

OBJETIVOS

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Definir **maturidade cristã**.
2. Definir alguns passos que conduzem à maturidade cristã.
3. Avaliar sua própria maturidade, a fim de estabelecer alvos de crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

A vontade de Deus para nós, como discípulos do Mestre, é o nosso crescimento espiritual progressivo, através de uma vida na plenitude do Espírito, vivendo em santidade, até que cheguemos à maturidade cristã. A oração de Paulo pelos colossenses e sua visão de crescimento espiritual manifestada aos efésios mostra isso: "... não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento de sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus". "... Tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo".¹

O Espírito Santo capacitou o apóstolo Paulo para expressar aonde Deus pretende chegar através desse crescimento espiritual, quando escreveu aos romanos: "Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho..."²

Jesus deixou claro que o caminho para a maturidade cristã, a santificação, a plenitude do Espírito, a vida frutífera, é conhecer as verdades contidas em sua Palavra e permanecer nelas, e assim ordenou aos seus discípulos: "Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer".³

Embora não exista uma fórmula para a maturidade cristã, diariamente você pode buscá-la. A seguir são enumeradas algumas sugestões que, colocadas em prática, muito auxiliarão você que deseja prosseguir em direção à maturidade, a fim de que também possa ajudar outros a crescerem espiritualmente. Elas cobrem áreas vitais que, gradualmente, imprimirão no seu coração o perfil de um discípulo de Jesus Cristo.

I - INTEGRE-SE EM SUA IGREJA

É fundamental que você participe dos trabalhos de sua igreja, para que haja crescimento espiritual. Algumas coisas só são possíveis quando estamos integrados na igreja. Por exemplo: É na igreja que aprendemos a sã doutrina, recebemos treinamento eficaz, adoramos e louvamos o Senhor, enquanto mantemos comunhão uns com os outros; é na igreja que somos despertados para as oportunidades de trabalho para o Senhor e nos preparamos para cumprir o propósito de Deus para as nossas vidas.

A igreja é tão importante que Cristo a amou e a si mesmo se entregou por ela.⁴ Além do mais, Deus escolheu a igreja para que realizasse seu plano de redenção do mundo.⁵ Portanto, envolva-se completamente na vida e nas atividades de sua igreja.

II - ESTABELEÇA UM MOMENTO DEVOCIONAL DIÁRIO (A Sós com Deus, Hora Silenciosa)

Cultivar um momento de comunhão com Deus será de fundamental importância se quisermos ter uma vida de crescimento espiritual. Será um momento quando deixaremos Deus falar pela sua palavra e falaremos com ele pela oração e pelo louvor. Será um tempo de comunhão com Cristo. Escolha um bom local, salvo de interrupções, e use para isso pelo menos 15 minutos diariamente pela manhã, à tarde ou à noite. Aprenda a ter comunhão diária com Deus como algo prioritário para sua vida.

III - TENHA FOME E SEDE DA PALAVRA DE DEUS

O conhecimento da Palavra de Deus está intimamente ligado com o crescimento espiritual do discípulo. Pouco conhecimento, pouco crescimento; muito conhecimento, muito crescimento. Os grandes homens de Deus foram homens que amaram a Bíblia, tendo-a lido várias vezes. Alguns estudos têm mostrado que: assimilamos de 10 a 15% quando ouvimos; de 15 a 25% quando lemos; de 50 a 60% quando estudamos; de 60 a 80% quando meditamos, e em torno de 100% quando memorizamos. Portanto, a memorização de textos bíblicos é de vital importância para o crescimento do cristão, pois assim o Espírito Santo poderá aplicar as verdades divinas em sua vida diária e conceder vitórias espirituais.

Leia a Bíblia toda, sistematicamente. Uma boa sugestão é lê-la anualmente, ou o Novo Testamento anualmente e o Antigo Testamento de 3 em 3 anos. Releia periodicamente: Evangelho de João, Atos, Romanos, Efésios, Colossenses, Filipenses, Tiago, 1 Pedro e 1 João. Sublinhe e memorize os versículos vitais ao seu crescimento espiritual. Esta é apenas uma sugestão para a leitura sistemática, independente de seu momento devocional diário. O importante é que você escolha um método de leitura completa da Bíblia.⁷

IV – DESENVOLVA UMA VIDA CONSISTENTE DE ORAÇÃO

Outro elemento vital para a vida abundante e a maturidade cristã é a oração. É por meio dela que mantemos comunhão com Deus. Os grandes homens de Deus foram homens de oração: Davi, Neemias, Daniel, Estêvão, Paulo, Epafras, George Müller. Aprendemos a orar, orando. Jesus ensinou a importância da oração a seus discípulos. A oração eficaz deve incluir vários elementos: adoração (louvor), gratidão, confissão, intercessão, petição.⁸ A Bíblia nos aponta os impedimentos à oração eficaz: incredulidade, motivação errada, orar pouco, sem insistência, pecados não-confessados, estar fora da vontade de Deus.⁹ Deus deseja realizar grandes coisas em sua vida a partir de suas orações.

V – CONHEÇA A VONTADE DE DEUS E PERMANEÇA NO CENTRO DELA

A oração do discípulo de Jesus deve ser: "... seja feita a tua vontade, assim na terra como no Céu".¹⁰ Davi escreveu: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu".¹¹ A vontade de Deus é boa, agradável e perfeita.¹² Deus tem um plano para cada área de nossa vida. Na Bíblia, Deus promete dar-nos sabedoria para que possamos discernir a sua vontade. Grande parte do que Deus deseja de nós com relação a pensamentos e atitudes já foi revelado em sua Palavra. À medida que o discípulo estudar e conhecer a Palavra, ele também conhecerá a vontade de Deus.

VI - VIVA SOB O SENHORIO DE CRISTO

Jesus Cristo deve ser o centro da vida de todo discípulo. É na área da plena submissão à sua vontade e total obediência à sua Palavra, que o senhorio Cristo se estabelece. Viver sob o senhorio de Cristo significa negar a si mesmo, a morte do ego, e isso é um ato de deliberada escolha própria.

A cruz é um instrumento de morte, e a nossa cruz leva à cruz de Cristo, com o que nos apropriamos do poder para fazer morrer a nossa vontade própria, a fim de obedecer totalmente ao Senhor.¹³ Só assim daremos liberdade total para que o Espírito Santo possa viver a vida de Cristo em nós. A igreja de hoje está carecendo urgentemente de discípulos que aprendam a obedecer a Cristo, custe o que custar.

VII - OBTENHA VITÓRIA SOBRE A TENTAÇÃO E O PECADO

As tentações e o pecado nos vêm de 3 fontes básicas: a carne, o mundo e Satanás (o Diabo). Há quatro coisas que nos garantem a vitória: a oração, a palavra de Deus, a dependência do Espírito Santo e a nossa ação.

1. A Carne

Em nossa carne "não habita bem algum", diz o apóstolo Paulo.¹⁴ Há uma luta constante entre a velha natureza (a carne) e o espírito.¹⁵ A solução de Deus para a carne é a cruz de Cristo: "Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado".¹⁶ E andando no Espírito que temos a vitória sobre a carne, pois ele faz morrer as obras da carne.¹⁷ A Palavra de Deus nos recomenda vigiar, orar e fugir das tentações.¹⁸

2. O Mundo

Em sua oração por nós, Jesus disse: "Não rogo que os tires do mundo, mas que os livres do mal". O objetivo do mundo é fazer-nos conformar com seus valores e princípios, produzindo uma influência graduada e profunda em nossas mentes e em nossa maneira de viver, afastando-nos de Deus. Livros, revistas e alguns dos programas de rádio e TV são os maiores responsáveis por essa influência altamente prejudicial a uma vida de santidade. A Palavra de Deus é muito clara a respeito do mundo: "Não ameis o mundo"; "O mundo inteiro jaz no Maligno"; "Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?"; "E não vos conformeis a este mundo...".¹⁹

3. Satanás

Satanás é o adversário do crente. Satanás é homicida, mentiroso e pai da mentira. A Bíblia mostra Satanás em ação, levando os homens a pecar. Os crentes devem conhecer as ciladas do Diabo e os meios de vencê-las. "Resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós".²⁰ Para isso, aproveitemos os recursos que Deus coloca ao nosso dispor, tomando toda a armadura de Deus.²¹ A ordem divina é resistir.

VIII – VIVA UMA VIDA DE PUREZA

Somos filhos de um Deus Santo, e templo de seu Espírito.²² O Senhor nos adverte: "Visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus"; "Aparte-se da injustiça todo aquele que profere o nome do Senhor". "Se pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor."²³

O discípulo deve também ser cuidadoso no modo de vestir-se, falar, relacionar-se em todas as expressões exteriores do seu caráter, procurando andar de uma maneira digna do Senhor.

IX - OBTENHA CONTROLE SOBRE A LÍNGUA

Quando nos consagramos totalmente ao Senhor, consagramos cada parte do nosso corpo, inclusive nossa língua. A boca do justo deve proferir sabedoria e sua língua falar o que é reto, e ser uma fonte de vida. Só devemos usar a nossa língua para a edificação e para ministrar graça aos que nos ouvem.²⁴ Exerça controle sobre a língua.²⁵

X – VIVA EM AMOR E APRENDA A PERDOAR

O crente que anda no Espírito produzirá o fruto do Espírito: o amor.²⁶ O apóstolo João escreveu: "Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor".²⁷ Amar uns aos outros é a marca do discípulo: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor aos outros".²⁸ Amor e perdão andam juntos na vida do crente. O apóstolo Paulo insiste em que nos perdoemos uns aos outros, assim como Cristo nos perdoou.²⁹ Vamos desenvolver a capacidade de ouvir as pessoas, compreendê-las melhor em suas dificuldades e amá-las, conforme Jesus nos exemplificou.

XI - VIVA PELA FÉ

A Bíblia nos exorta a viver pela fé, em total dependência de Deus, sem ansiedade pelas necessidades básicas, descansando totalmente nos seus cuidados.³⁰ Mas estamos, muitas vezes, viciados em ficar preocupados com o dia de amanhã, e isso nos faz apegados às coisas puramente materiais, esquecendo que Deus quer cuidar de nossa vida.³¹

XII – SEJA UMA FIEL TESTEMUNHA DE CRISTO

Jesus Cristo deixou, para seus discípulos de todos os tempos, a ordem para a proclamação, o ensino e o treinamento do novo crente.³² O testemunho pessoal é um poderoso meio de evangelização, o qual deve ser dado no poder do Espírito Santo. Se você estiver realmente disposto a testemunhar, o Senhor providenciará uma oportunidade. As palavras fluirão de seus lábios, falando de sua experiência com Cristo.³³

XIII – AGUARDE A VOLTA DE CRISTO

O verdadeiro discípulo viverá neste mundo em santidade e piedade, imaculado e irrepreensível, aguardando e desejando a volta de Cristo.³⁴ Devemos lembrar-nos sempre de que estamos para prestar contas de nossa mordomia. Essa perspectiva mudará toda a sua escala de valores, levando você a desprender-se das coisas materiais. É preciso que tenhamos sempre bem acesa a chama da esperança da volta do Senhor Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Temos visto um resumo do que foi estudado nas doze lições anteriores. Foram mencionados alguns dos passos para a maturidade cristã. É importante que você coloque em prática os princípios apreendidos e realize os projetos concretos de vida propostos a seguir.

PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Faça um estudo na Carta aos Romanos e descubra os textos que falam sobre os seguintes passos para o poder espiritual: a) Ter certeza da salvação; b) saber que Jesus Cristo morreu por nós e nós com ele; c) considerar-se morto para o pecado e vivo para Deus; d) apresentar-se a Deus; e) reconhecer o conflito da carne com o espírito; f) andar no Espírito; g) viver para Deus.

2. Faça uma avaliação de sua vida e veja se há algum pecado mais profundo (Sonda-me, ó Deus...) que talvez você não compartilhe com ninguém (pode ser um mau pensamento, por exemplo) ou que nem mesmo a sociedade entenda como pecado, mas que na verdade possa estar prejudicando seu desenvolvimento para a maturidade cristã. A seguir, converse com Deus sobre esses pecados, pedindo que lhe perdoe e que coloque um ponto final nesse obstáculo à sua comunhão com ele.

3. Faça uma auto-avaliação, dando notas de 1 (mais baixa) a 10 (mais alta) para cada uma das situações.

Observando a sua auto-avaliação, procure imaginar qual seria esta mesma avaliação algum tempo atrás. Assim, será possível perceber se está havendo desenvolvimento de sua maturidade cristã. Estabeleça, em oração, um alvo de crescimento pessoal para o futuro. Todos nós temos falhas, mas não podemos permitir que nosso processo de crescimento fique estagnado.

4. Memorize Gálatas 2.20.

5. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1º dia: Romanos 12.9-21

2º dia: 1 Coríntios 3.1-23

3º dia: 2 Coríntios 4.1-15

4º dia: Gálatas 6.1-16

5º dia: Efésios 3.14-21

6º dia: Efésios 4.17-32

7º dia: Filipenses 4.1-9

NOTAS DE REFERÊNCIA

1) Cl 9.10; Ef. 4.12,13.

2) Rm 8.29 Há ainda outros versículos que você poderá examinar para descobrir como Deus está interessado em nosso crescimento espiritual. Eis alguns: 1 Pe 1.4; 2 Pe 3.18; Gl 4.19.

3) Jo 15.4,5.

4) Ef 5.25.

5) Mt 28.19,20.

6) Sl 5.3.

7) Veja alguns textos que mostram a importância de a Palavra de Deus habitar sempre em nós: Sl 119.105; 119.9-16; 1 Pe 3.15; 1 Tm 2.15

8) Mt 6.9-13.

9) Tg 1.5-8; 4.3; Sl 66.18; Mt 7.7,8.

10) Mt 6.10.

11) Sl 40.8.

12) Rm 12.2.

13) Mt 6.24-25.

14) Rm 7.18.

15) Gl 5.17.

16) Rm 6.6.

17) Rm 8.13.

18) 2 Tm 2.22.

19) 1Jo 2.16,17; 5.19; Tg 4.4; Rm 12.2.

20) Tg 4.7.

21) Ef 6.10-18.

22) 1 Co 3.16-17.

23) 2 Co 7.1; 2 Tm 2.16,21.

24) Ef 4.19.

25) Tg 3.2.

26) Gl 5.22.

27) 1 Jo 4.8.

28) Jo 13.35.

29) Ef 4.32; Cl 3.13.

30) Fl 4.19; 1 Pe 5.7.

31) Mt 6.33-34

32) Mt 28.19-20

33) Mt 10.19-20

34) Mt 24.42-44

CONCLUSÃO

O fato de ter estudado este volume de **Maturidade Cristã** não significa que você já tenha alcançado a maturidade cristã. Maturidade é algo que se busca a cada dia, através da experiência como discípulo do Senhor. O Senhor nos conhece e sabe do que realmente precisamos e em que devemos melhorar.

Embora o término do livro não seja o "atestado" de maturidade, você está iniciando uma nova caminhada. E se ao terminar este livro você verificar que já não é mais o mesmo de anteriormente, acredite, já amadureceu um pouco mais.

Seu maior desafio agora é transmitir esses estudos a outros discípulos. Isso ajudará você a assimilar melhor os princípios de maturidade cristã, ao tempo em que contribuirá para o desenvolvimento de outros.

Para que o discipulado cristão se transforme num estilo de vida, é indispensável que você continue praticando os princípios apreendidos, enquanto também treina outros novos discípulos.

Durante treze lições você estudou e praticou sobre maturidade cristã. Não foi uma tarefa fácil, mas a meta foi alcançada. Seu maior desafio é transmitir esses estudos a outros discípulos, ou continuar a fazê-lo, caso você já o tenha iniciado com alguém.

Você pode buscar o treinamento nas demais áreas do Ministério de Discipulado: Como levar pessoas a um compromisso total com Jesus Cristo; como pré-evangelizar; como integrar novos convertidos; além de contribuir para o desenvolvimento da maturidade cristã dos crentes, que você acabou de estudar. Você tem a missão de fazer novos discípulos como um ministério integral e completo.

Peça a orientação de Deus e faça um discípulo de Jesus que seja capaz de fazer outro. Experimente!

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Os livros relacionados abaixo foram consultados pelos autores e sugerimos sua leitura.

ALDRICH, Joseph C. **Amizade. A Chave Para a Evangelização**. São Paulo: Vida Nova, 1987.

BARCLAY, William. **As Obras da Carne e o Fruto do Espírito**. Belo Horizonte: Betânia, 1985.

CRANE, James D. **O Espírito Santo na Experiência Cristã**. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

HILT, James. **Melhor Relacionamento com Qualquer Pessoa**. São Paulo: Vida, 1986.

KUHNE, Gary W. **O Discipulado Dinâmico**. Belo Horizonte: Betânia, 1981.

KUYKENDAL, David. **Nossa Identificação com Cristo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

MASTON, T.B. **Certo ou Errado**. Trad. José dos Reis Pereira. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

MEARS, Henrieta C. **Estudo Panorâmico da Bíblia**. São Paulo: Vida, 1982.

MELONKEY, James H. **O Triplo Segredo do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

MOORE, Waylon B. **Multiplicando Discípulos**, Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

NEE, Watchman. **A Vida Cristã Normal**. São Paulo: Fiel, 1987.

NEE, Watchman. **O Homem Espiritual**. São Paulo: Parousia, 1986.

OSBORNE, Cecil. **A Arte de Relacionar-se com as Pessoas**. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

PHILLIPS, Keith, **A Formação de Um Discípulo**. São Paulo: Vida, 1991.

STEVE e LOISRABEY, **Lado a Lado**. Rio de Janeiro: SEPAL e Textus, 2004.

WILKES, C. Genes. **O Último Degrau da Liderança**. São Paulo: Mundo Cristão, 2000